Ano III | N.º 16 | Jornal Bimestral da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal | Director . Ulisses Lopes | Preço € 0.50

MAIO . JUNHO . 2006

fotoloucomotiv

PERSPECTIVA

EVOLUÇÃO DAS ESPÉCIES E PARANORMALIDADE

Darwin é compatível com psi?
«Tudo se encadeia na natureza, do átomo ao arcanjo», dizem os espíritos sábios a Kardec em meados do século XIX, e apontam em «O Livro dos Espíritos» - publicado dois anos antes da célebre obra «A origem das espécies», de Darwin — a grande epopeia da evolução.

Pág. 15

OPINIÃO: GÉMEOS SIAMESES

Tema que toca a reencarnação, foi levantado por um leitor deste jornal. Iso Jorge Teixeira, psiquiatra e espírita, aborda o assunto delicado e tece considerações a não perder.

Pág. 4

REPORTAGEM: ENCONTRO NACIONAL DE JOVENS

Os encontros nacionais de jovens espíritas são um fenómeno de continuidade. Iniciados desde a década de 1980, em Abril houve mais um, em Braga.

Pág. 10

ENTREVISTA: JUÍZES ESPÍRITAS

Zalmino Zimmermann é magistrado federal e presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas. Escritor e expositor espírita, é entrevistado por Luís Almeida.

Pág. 13

CARLOS LYSTER FRANCO – PINTOR

Julieta Marques relata a sua pesquisa entre um nome numa tela mediúnica e a interrogação de quem poderia ser esta personalidade. Obrigatório ler!

Pág. 16

Fenómenos de ontem e de hoje

Quando Allan Kardec em meados do século XIX trouxe à luz da razão fenómenos antes tidos como exclusivos da religião, depressa a maior parte dos cientistas das gerações seguintes vaticinava um fim rápido a esse movimento de espiritualidade, que continua hoje a crescer como nunca.
Crentes de que se tratava de algo fácil de provar como logro, alguns — os que tiveram coragem de declarar os resultados da sua análise — vieram à luz dos jornais afirmar que os fenómenos existem. Charles Richet, William Crookes, Cesare Lombroso, Ernesto Bozzano, Alexandre Aksakof e uma mão-cheia de outros tantos, na moldura da metapsíquica…
Quando se tenta provar que não existem e não se consegue, no mínimo tentam ignorar… em vão! No passado mês de Abril um evento completamente alheio à doutrina espírita, patrocinado pela Fundação Bial, decorreu em renovada edição no auditório da Casa do Médico, na cidade do Porto: Aquém e Além do Cérebro. Presentes cientistas de todo o mundo, sobretudo da área da medicina e da psicologia, uns com a convicção de que os fenómenos paranormais não existem, outros possivelmente acreditando que é necessário investigar, pois nunca se provou realmente que os ditos fenómenos não existiam, muito pelo contrário. Chegar a resultados é difícil, mas a investigação, no início deste século XXI prossegue, envolvendo investimentos respeitáveis.
E os espíritas, como ficam nisto tudo? Não são obrigados a ser cientistas, os que não o são. Cidadãos com as mais variadas profissões, com os graus culturais mais diversificados, com personalidades tão heterogéneas quanto é possível no género humano, prosseguem a sua actividade em vários níveis, com um importante denominador comum: nada receberem pelo que fazem em prol do próximo.
Ainda assim, haverá que ver sempre em que nível cada espírita se enquadra: uma mera esfera de agitação no movimento espírita; ou isto mais um acréscimo de alguma interiorização dos conceitos espiritualizantes; ou então um nível mais completo, no qual a doutrina espírita depois de ter sido entendida interiormente verte em atitudes fraternas e esclarecidas de dentro para fora, sem máscaras momentâneas.
Nesta estrada de fartas conquistas, o quotidiano, cada dia pode ser uma vitória interior sempre que sublimamos as tendências inferiores e optamos por atitudes inspiradas na sabedoria e no amor, as asas com que nos levantaremos mais alto, em busca de horizontes mais luminosos.

Texto: Jorge Gomes

FICHA TÉCNICA

Jornal de Espiritismo
Periódico Bimestral

Director: Ulisses Lopes
Editor: Jorge Gomes
Maquetagem: www.loucomotiv.com
Fotografia: Loucomotiv e Arquivo
Tiragem: 2000 Exemplares

Registado no Instituto da Comunicação Social com o n.º 124325

Depósito Legal: 201396/03

Administração e Redacção
ADEP
Rua do Espírito Santo, N.º 38, Cave
Nogueira – 4710-144 BRAGA

Assinaturas
Jornal de Espiritismo
Apartado 161
4711-910 BRAGA
E-mail
jornal@adeportugal.org
Conselho de Administração
Noémia Margarido, Isaías Sousa

Publicidade
Apartado 161
4711-910 BRAGA
pub@adeportugal.org

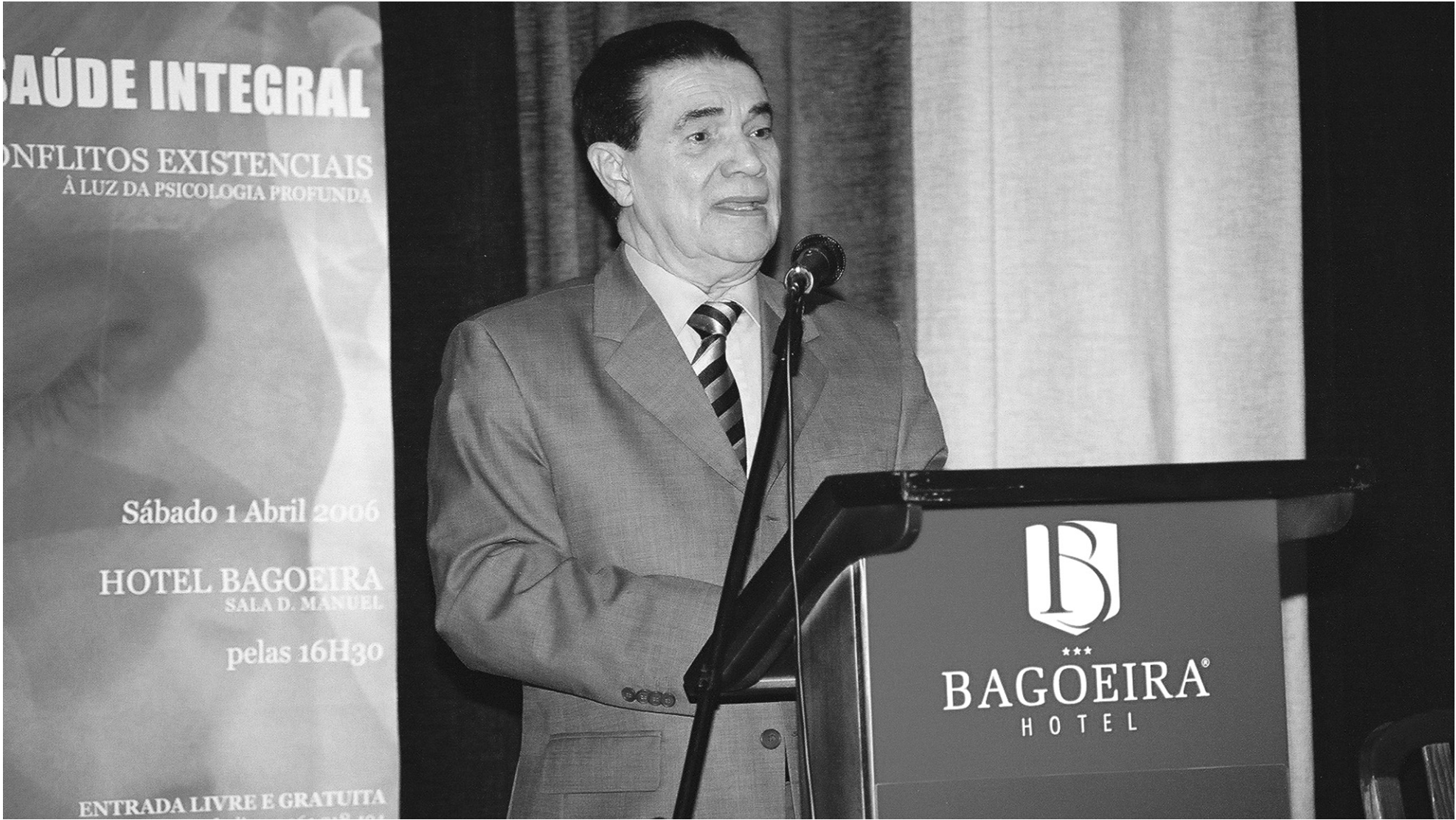
Propriedade
Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal
NIPC 504 605 860
Apartado 161
4711-910 Braga
E-mail: adep@adeportugal.org
http://www.adeportugal.org

Impressão
Oficinas de S. José – Braga

Inocente ou culpado?

Conta uma antiga lenda que, na Idade Média, um homem muito religioso foi injustamente acusado de ter assassinado uma mulher.
Na verdade, o verdadeiro assassino era uma pessoa influente do reino e, por isso, desde o primeiro momento se procurou um bode-expiatório para o acobertar.
O homem foi levado a julgamento já temendo o resultado: a força. Ele sabia que tudo iria ser feito para condená-lo e que teria poucas hipóteses de sair vivo daquela situação.
O juiz, que também estava determinado a condenar o pobre homem à morte, simulou um julgamento justo, fazendo uma proposta ao acusado para que provasse a sua inocência.
Disse o juiz: "Sou de uma profunda religiosidade e por isso vou deixar a sua sorte nas mãos do Senhor. Vou escrever num papel a palavra inocente e no outro pedaço a palavra culpado. Você sorteará um dos papéis e aquele que sair será o veredicto. O Senhor decidirá seu destino", determinou o juiz.
Sem que o acusado percebesse, o juiz preparou os dois papéis, mas em ambos escreveu CULPADO de maneira que, naquele instante, não existia nenhuma hipótese do acusado se livrar da força. Não havia saída, não havia alternativa para o pobre homem.
O juiz colocou os dois papéis numa mesa e ordenou ao acusado que escolhesse um. O homem pensou alguns segundos e, pressentindo o resultado, aproximou-se confiante da mesa, agarrou um dos papéis e rapidamente o colocou na boca e engoliu.
Os presentes ao julgamento reagiram com surpresa e indignação pela atitude do réu.
"Mas o que foi fazer? E agora? Como vamos saber qual o veredicto?"
"É muito fácil!", respondeu o homem, continuando: "Basta olhar o outro pedaço que sobrou e saberemos que acabei engolindo o contrário." Imediatamente o homem foi liberado.

Divaldo Franco em Barcelos

O nosso leitor António Teixeira fala-nos da passagem de Divaldo Franco em Barcelos e da eventual criação de um Núcleo de Estudos Espiritistas…

«Divaldo Pereira Franco protagonizou uma conferência na cidade de Barcelos. Esta palestra foi integrada no 3.º Ciclo de Conferências – Inverno 2006, que é organizado pelo Centro Naturologista Seara Nova, desta cidade. Teve como tema SAÚDE INTEGRAL: CONFLITOS EXISTÊNCIAIS, à Luz da Psicologia Profunda. A sua realização só foi possível de ser concretizada, porque a FEP acolheu positivamente a ideia de deslocar para fora dos locais habituais algumas das conferências de tão importante orador, que regularmente se desloca a Portugal, com o objectivo de divulgar a Doutrina Espírita.
Como é habitual, as conferências de Divaldo atraem sempre muito público. Em Barcelos, como se tratava da primeira vez, não havia previsões do que iria acontecer, apesar da divulgação que foi promovida através dos meios de comunicação espíritas, assim como, através de mensagens electrónicas e cartazes, que para a sua elaboração, também contaram com o apoio da empresa Made by Mind, ao nível do design gráfico. O resultado foi bastante positivo.
Começamos por destacar que a apresentação se iniciou, impreterivelmente, à hora programada, às 16h30. A afluência de público superou todas as expectativas. Calculámos que devem ter comparecido mais de 500 pessoas! O número de lugares disponíveis é que não foi suficiente. Começaram por ser disponibilizadas 260 cadeiras, depois foram "encaixadas" mais 50, mesmo assim estavam muitas pessoas de pé, e muitas outras nem sequer conseguiram entrar. Só da vizinha Espanha, compareceu um grupo de mais de 50 pessoas! De qualquer forma, o mais importante, foi ter-mos constatado que muitos dos presentes, pela primeira vez, tiveram a oportunidade de ouvir uma palestra de um Espírita. E Divaldo, como é reconhecido, desenvolveu o tema de forma sublime. No final, os comentários, entre os quais os de alguns profissionais de saúde (médicos e enfermeiros) nossos conhecidos, foi o de reconhecimento pela excelência do trabalho apresentado.
Ainda antes de terminar, aproveitámos tão importante ocasião, para lançar um desafio aos presentes, que foi o de dar a conhecer a intenção de poder vir a ser agendada uma reunião, com o objectivo de poder vir a ser criado em Barcelos, um Núcleo de Estudos Espiritistas (Já agora, só para estarmos em sintonia, nesta fase, a intenção não é abrir um Centro Espírita em Barcelos, seria já um passo muito importante, se conseguíssemos reunir um pequeno núcleo de estudo, depois... o futuro o dirá, claro que com o nosso empenho). Para isso, solicitámos que os interessados deixassem o seu contacto. Ficaram alguns, aos quais vamos responder, no sentido de ser dado o passo seguinte.
Seguiu-se a venda de livros e CD, o que já tinha acontecido antes do início do evento, e assim, também pela primeira vez, muitos tiveram a oportunidade de adquirir um livro espírita.
Queremos realçar o importante apoio concedido pelo Hotel Bagoeira desta cidade, pois aceitou ceder e preparar, gratuitamente, a sala onde esta decorreu».

Gémeos siameses

Tentativa de interpretação espírita num caso raro de "Irmãs Siamesas" – "Craniopagus parasiticus"

No dia 28 de Maio recebemos o seguinte mail sobre raro caso médico e indagações complexas do ponto de vista espiritual: "M.M. [o leitor colocou o nome da pessoa] nasceu a 30 de Março de 2004 com uma deficiência rara, a «Craniopagus parasiticus», que acontece quando um embrião começa a dividir-se para formar gémeos idênticos mas não completa o processo, deixando no útero um bebé por desenvolver. A essa criança egípcia amputaram uma das duas cabeças com que nasceu, tornando-se única sobrevivente em 10 casos semelhantes em todo o mundo. O Dr. Iso Jorge Teixeira poderia explicar estes casos à luz da doutrina espírita? Duas cabeças, dois espíritos? Porquê? O que os espíritos, neste caso em particular, terão para evoluir?" JOSÉ MAGALHÃES – Braga.

Nas perguntas do leitor, muito teríamos de argumentar para respondê-las, pois há uma série de distorções da Doutrina dos Espíritos, relacionadas com o assunto, que vêm se perpetuando em no movimento espírita. Mas vamos sintetizar as nossas ideias no espaço que nos é reservado...

Gémeas siamesas – Classificação dos casos de teratologia em gémeos. A palavra siamês provém do caso descrito de anormalidade anatómica acusada em gémeos, que nasceram acoplados, unidos um ao outro... Este caso ocorreu em Sião, actual Tailândia, em 1811.

A partir de então, convencionou-se chamar gémeos siameses a tais casos de "teratologia", isto é, de seres humanos "monstruosos", duplos, ligados pela cabeça, pelo tórax, pelo osso esterno, etc. Assim, do ponto de vista médico, tais anormalidades corporais são classificadas no interessante capítulo da embriologia chamado "teratologia" em: 1- "Monstros" de eixos corporais paralelos" (teratópagos); 2- "Monstros" em forma de Y; 3- "Monstros" em forma de Y invertido; 4- "Monstros" parasitários.

No 1.º caso, há a subclassificação, dependendo das partes do corpo acopladas, unidas:

a- toracópagos – ligados pelo tórax;
b- esternópagos ou xifópagos propriamente ditos – ligados pelo osso esterno, no apêndice xifóide deste; c- céfalo-toracópagos – ligados pela cabeça e tórax; d- metópagos – ligados pela face; e- pigópagos – ligados pelo dorso.

No 2o. caso, em forma de Y, há uma bifurcação a partir de certa região do eixo do corpo, com duas cabeças, dois troncos, para um par de pernas.

No 3.º caso, em forma de Y invertido, há uma cabeça e tronco e pares de membros duplos.

E, finalmente, no 4.º caso, no qual nos concentraremos aqui neste trabalho - o grupo dos "PARASITÁRIOS", um dos indivíduos é atrofiado e "parasita" o outro ("autosita"), que, em geral, é bem desenvolvido e proporcionado.

O gémeo "parasita" está subdesenvolvido, como bem relatou o leitor José Magalhães, isto é, num dos gémeos não é completado o processo embrionário... Há casos em que só existe uma cabeça "parasita" inserida na cabeça ("autosita") do gémeo desenvolvido. No caso relatado pelo leitor, além da cabeça "parasita", há um esboço de tronco em M.M. (ver figuras)...

Explicação médica dos casos de gémeos siameses. Como temos dito, há confrades que tudo querem explicar através do Espírito, esquecem-se de que temos um corpo e, alguns, sem o mínimo de formação médica, arriscam-se a escrever e palestrar sobre o que não conhecem – medicina. Um desses confrades, do qual omitiremos o nome por motivos óbvios, chega a dizer a seguinte barbaridade do ponto de vista da Lógica Formal: "Os médicos explicam as causas, mas não respondem o porquê"! Há algumas dúvidas, do ponto de vista médico, das causas desses casos de teratologia em gémeos. No caso de "Craniopagus parasiticus" o que parece ocorrer é que haveria um comprometimento da perfusão sanguínea a um dos gémeos unidos, e foi observado através da detecção de HIPOPLASIA (desenvolvimento incompleto) DAS ARTÉRIAS UMBILICAIS... Enfim, faltando sangue para o desenvolvimento embrionário de um dos fetos, este ficaria incompleto, daí a anomalia, a "monstruosidade", a teratologia...

"Duas cabeças, dois Espíritos? Porquê?" As perguntas do leitor são instigantes e complexas para serem respondidas, no entanto, há confrades que as responderiam sem nenhuma sustentação científica e doutrinária, assim: "(...) a justiça divina encontra, nesta situação de siamesas, a alternativa de colocá-las NUM SÓ CORPO a fim de que, necessitando uma da outra para viver e desenvolver suas actividades (...).

Ora, há erros grosseiros na tese, acima. Em primeiro lugar, 'UM SÓ CORPO" não pode abrigar "dois Espíritos"; além disso, não está demonstrado, cientificamente, que gémeas siamesas "necessitem uma da outra para viver"... No caso, específico, de M.M., a gémea "parasita" é que necessitaria da outra para viver e a outra ("autosita") em nada necessita da "parasita" para viver e sobreviver... Haveria, então, dois Espíritos? A resposta, neste caso específico de Craniopagus parasiticus, é bem mais difícil do que em outros casos de gémeos siameses...

O que define, fundamentalmente, a presença do Espírito em um corpo, encarnado, é o Princípio Inteligente, pois "um corpo pode viver sem inteligência, mas a inteligência só pode manifestar-se por órgãos materiais através da "união com o espírito", pois ela "dá inteligência à matéria animalizada" [cf. resposta à questão 71 de O Livro dos Espíritos (OLE)]. Haveria no gémeo "parasita" a presença da inteligência? Parece-nos que a resposta é NÃO... E aqui é que há uma grande confusão no movimento espírita em relação às conexões entre "vida" e "Espírito". Repetiremos aqui o que dissemos alhures: o que dá vida a um corpo é o "princípio vital", que tem sua fonte na "MATÉRIA universal" (cf. resposta à questão 67 de OLE) e não o Espírito, e o caso do gémeo "parasita" de M.M. parece-nos um exemplo disso... Porém, poderiam argumentar: se há um corpo, haveria um Espírito!.... A nosso ver, não! Em resposta à questão 356 de OLE, referente aos natimortos, a Espiritualidade Superior diz: "Sim, há as que JAMAIS tiveram um Espírito destinado aos seus corpos; nada devia cumprir-se nele.(...)".

Assim, caros leitores, respondemos à última pergunta do leitor: o corpo "parasita" de M.M. não terá nada para evoluir, nada devia cumprir-se nele, sua vida é meramente VEGETATIVA, aliás, FOI vegetativa, porque M.M. foi submetida a cirurgia e foi extirpada a "cabeça parasitária"...

MOB e DOB. Tem sido explicado por alguns confrades que o perispírito modelaria o corpo, como se aquele fosse uma forma... Já nos posicionamos contrariamente, nesta coluna, em relação a essa tese fatalista. O que nos parece é que haja uma DIRECTRIZ Organizadora Biológica (DOB), espiritual, e não perispiritual! Não obstante, o corpo procede do corpo (cf. parte da resp. à questão 207 de OLE) e é através de anomalias embrionárias, no caso, provocado por hipoplasia das artérias umbilicais, que se irá formar o gémeo anómalo, parasita, sem Princípio Inteligente e, portanto, sem Espírito.

Quando nascem gémeos siameses, com cabeças duplas, bem proporcionadas, obviamente, haveria dois Espíritos, mas com DOIS CORPOS e não um somente!... No caso de craniopagus parasiticus não! Haveria UM SÓ ESPÍRITO, com um corpo quase normal e outra cabeça (e um esboço de tronco no caso de M.M.), sem Espírito. Por que afirmamos isto? Porque a cabeça "parasita" não deu sinais de Inteligência, somente piscava os olhos e esboçava outros movimentos automáticos, nada mais...

Razões espíritas para o caso de M.M. Bem, alguns confrades interpretam os casos de "gémeos siameses" como tendo sido esses Espíritos "inimigos em vidas anteriores" e que teriam sido colocados "juntos", "num mesmo corpo" para a reconciliação... Baseados em quê, tais confrades afirmam isto? Em informes mediúnicos, sem concordância universal dos espíritos? Baseados em "fisiologia" dos "chacras", sem base científica?

No caso específico de M.M., a única razão espiritual para a ocorrência da anomalia é uma PROVA para os pais, conforme podemos depreender da resposta à questão 356 de OLE, "in fine"... Poderiam contra-argumentar que a gémea "parasita" não nasceu morta... É verdade, mas do ponto de vista espiritual a gémea "parasita" de M.M. não teria condição de sobreviver e, além disso, a sobrevida dos gémeos siameses, EM GERAL, é muito curta...

Por que DEUS permite casos, assim, tão extravagantes e dolorosos? As obras do Criador muitas vezes são "INCOMPLETAS" e isso pertence aos desígnios de DEUS e ninguém é chamado a julgar. Leiamos isso num trecho da resposta da Espiritualidade Maior à questão 360 de OLE: "(...) Por que não respeitar as obras da criação, que, às vezes, são INCOMPLETAS, pela vontade do Criador? Isso pertence aos seus desígnios, que ninguém é chamado a julgar."

Texto: Iso Jorge Teixeira

Pintores voltam às Caldas

O evento decorreu no Caldas Internacional Hotel. Pelas 20h30 do dia 24 de Fevereiro iniciava-se algo de surrealista para muitos: pintores falecidos a pintarem por intermédio de um médium que nada percebe de pintura, perante o olhar incrédulo de mais de duas centenas de pessoas de várias partes do país.

O Caldas Internacional Hotel foi palco de um evento de cultura espírita, naquela noite. Florêncio Anton, de 32 anos, pedagogo e terapeuta, estudante de psicologia, desde 1990 que pinta sob a influência dos espíritos quadros a óleo e a lápis, a uma velocidade vertiginosa, numa média de cinco minutos cada quadro, de olhos fechados, em transe.

Desde pintores famosos (falecidos) a outros desconhecidos, Florêncio já pintou mais de 18 mil telas em várias partes do mundo, sendo todas originais, sem que alguma se repita. Curiosamente não tem nenhuma tela sua, sendo todas elas vendidas, revertendo o valor arrecadado para instituições de beneficência.

Esteve mais uma vez em Portugal, pela mão do Grupo Espírita Allan Kardec, de Coimbra, e toda a venda dos seus quadros reverteu a favor da nova obra social pertencente à Associação Social Cultural Espiritualista de Viseu - Centro de Acolhimento S. João de Brito, obra esta que tem como objectivo o apoio a vítimas da violência doméstica e de apoio à vida (grávidas ou mães solteiras abandonadas pela família, etc.).

Este evento nas Caldas da Rainha foi organizado pelas duas associações espíritas locais, (Associação Cultural Espírita e Centro de Cultura Espírita) e teve o apoio do Caldas Internacional Hotel, «Jornal das Caldas», João Carlos Costa entre outras personalidades e instituições.

Pelas 20h30, Jairo Araújo apresentou Florêncio Anton, descrevendo aos presentes o que se iria passar naquele recinto.

De seguida, Florêncio levou a cabo uma pequena palestra sobre o que é o espiritismo e a mediunidade, a que se seguiu a pintura que todos ansiavam por ver.

O momento era de grande concentração e as 200 cadeiras disponíveis no espaço Millennium do Caldas Internacional Hotel foram poucas. Ao som da música clássica, o momento era de silêncio total, e o médium concentrado, ia entrando num transe mediúnico em que de olhos fechados pintou durante cerca de uma hora 10 quadros a óleo, uns a seguir aos outros, com as luvas sujas de tinta, quadros estes que iam encantando os presentes e espantando aqueles que pela primeira vez tomavam contacto com o fenómeno mediúnico.

Desde Renoir, Picasso, Sisley, Mary Cassat, Miró, passando por Vicent e Claude Monet, as telas sucediam-se a uma velocidade vertiginosa, sendo o quadro mais rápido pintado em 2' 26" e o mais demorado em 12' 41".

Terminada a pintura, Florêncio Anton disponibilizou-se para responder às muitas perguntas que os presentes iam colocando sobre vários aspectos quer técnicos quer doutrinários da actividade ali desenvolvida. Num debate animado e que prometia não mais terminar não fossem os compromissos horários, Florêncio referiu que nunca estudou pintura, nem tão pouco gostava de pintar, bem como vários fenómenos interessantes que têm acontecido noutros locais, onde os espíritos pintam retratos de pessoas presentes ou algo relacionado com alguma pessoa presente que apenas o próprio conhece.

Florêncio Anton referiu ainda que em Portugal foi investigado por vários médicos, entre psiquiatras e neurologistas, na Figueira da Foz, e que eles, não sendo espíritas, não encontravam resposta científica para o que estavam a assistir, onde na altura os espíritos pintaram utilizando quer as mãos quer os pés do médium, bem como pintaram quadros diferentes de autores diferentes, utilizando simultaneamente as duas mãos.

Indagado sobre qual o objectivo dos espíritos, o médium baiano refere que Renoir é quem orienta este trabalho do lado de lá da vida, e que o objectivo dos espíritos (pessoas que já estão fora do corpo de carne pelo fenómeno natural da morte do corpo de carne) é o de alertar as pessoas para a imortalidade do espírito, pondo as pessoas a pensar.

No final das actividades, que deu lugar a amena cavaqueira entre os presentes, pudemos registar um diálogo interessante de duas senhoras, afirmando-se cépticas mas que tinham ficado completamente confusas com o que viram pois, referia uma delas, (gestora de profissão e pintora de quadros a óleo por hobby) que aquilo a que assistira era impossível de fazer e que mesmo um dos quadros aparentemente mais simples de pintar ali presente, demoraria dias a fazer e não só os dois minutos que demorou.

Foi num ambiente muito agradável e tranquilo que as mais de 200 pessoas presentes puderam beber uma lição de espiritualidade e quiçá ficarem a meditar acerca dos verdadeiros horizontes da vida que não se esgotam nos poucos anos de existência dentro de um corpo de carne, perecível.

Texto: José Lucas - lucas@clix.pt

Divaldo e R. Moody Jr. nos EUA

"Inicia-se uma nova era na divulgação mundial do Espiritismo." Este foi o comentário do renomado médium e orador espírita Divaldo Pereira Franco após o histórico evento organizado pela Sociedade Espírita de Baltimore, nos EUA.

Na noite de 16 de Março deste ano, o aclamado pesquisador, psiquiatra e filósofo Dr. Raymond Moody Jr. proferiu uma palestra juntamente com Divaldo Pereira Franco na cidade de Baltimore, Estado de Maryland. O tema do evento era "Do Luto à Esperança", em que o Dr. Raymond Moody discursou sobre o seu livro "Reencontros com entes queridos que partiram", enquanto Divaldo Franco tratou da "Terapia espírita para os que ficaram".

A Sociedade Espírita de Baltimore organizou e patrocinou este evento com o objectivo central de trazer o Consolador Prometido ao público americano, que tem passado por momentos desafiadores da perda de entes queridos nas catástrofes naturais e nas catástrofes provocadas pelo Ser Humano - as guerras. Para atingir tal objectivo, a Sociedade Espírita de Baltimore idealizou estabelecer um diálogo directo entre o Espiritismo e a Ciência Académica em solo norte-americano.

O Dr. Raymond Moody Jr. iniciou a sua palestra destacando a importância do pensamento crítico na avaliação das grandes questões da vida. Baseado na história da Grécia antiga, e principalmente no Oráculo dos Mortos, o Dr. Moody Jr. contou que havia reproduzido a metodologia grega através de uma sala de espelhos, que montou no seu instituto, como uma proposta de metodologia de investigação do fenómeno de comunicação com os mortos. Nas suas pesquisas, o Dr. Moody surpreendeu-se ao verificar que a maioria dos indivíduos estudados relatavam ter tido algum tipo de experiência (que consideraram real) de comunicação com entes queridos que partiram. O próprio Moody Jr. contou a sua experiência pessoal com a sua avó paterna. Reportou também diversos outros resultados extraordinários que foram obtidos nas suas pesquisas: "50% dos participantes deste estudo relataram ter visto uma imagem em cor vívida e tridimensional da pessoa que se prepararam para ver. Mas aconteceram muitas outras coisas que eu não esperava. Outras pessoas reportaram que sentiram como que se a consciência delas se projectasse dentro do espelho e passasse a uma outra realidade panorâmica e tridimensional onde elas encontravam os espíritos. Algumas pessoas ainda contaram que a aparição se formava no espelho e saía do mesmo, vindo em direcção à pessoa. 30% dos participantes pesquisados diziam ter escutado a voz do desencarnado, a qual tinha qualidade auditiva. Os demais que não tiveram tais experiências disseram ter tido uma comunhão de coração a coração, de mente a mente com os desencarnados. Outro facto estranho foi o de que 20% dos indivíduos viram outros desencarnados além dos que eles gostaríam de ter visto", acrescentou o Dr. Moody Jr.

Apesar dos 30 anos de pesquisas, o Dr. Moody afirmou que não as considera provas científicas definitivas da existência da vida após a morte. No entanto, o clímax da sua palestra ocorreu por conta da sua declaração de que há necessidade de novas metodologias científicas para investigação dessas questões profundas da vida. Finalizou a sua palestra num clima optimista, afirmando acreditar que "no século XXI, teremos definitivamente avanços genuínos na direção de comprovações científicas sobre as questões essenciais humanas, entre elas a da continuidade da vida após a morte".

Em seguida, o brilhante médium e orador Divaldo Pereira Franco, assessorado pelo excelente intérprete Daniel Benjamin (membro-diretor da Allan Kardec Educational Society), discursou sobre as questões da continuidade da vida desde tempos remotos da humanidade, do período do homem primitivo, através dos desenhos em rochas no período paleolítico. Após um breve histórico sobre a crença universal da humanidade em relação à continuidade da vida após a morte, Divaldo trouxe a terapia espírita para os que sofrem a partida dos entes queridos pela morte. E, portanto, recomendou 5 passos:

1.Enquanto ao lado dos entes queridos, diga-lhes que os ama. Nunca será demasiado dizer quanto a pessoa querida é importante. (...)

2.Pense na sua morte, não na morte do vizinho. Porque o vizinho está pensando na sua. (...)

3.Resolva os seus problemas afectivos antes da morte. (...)

4.Quando alguém querido morrer, não lamente. Agradeça o período em que conviveu ao seu lado. Recorde os momentos felizes que teve com o ser querido. Eles receberão a sua mensagem mental e sentir-se-ão felizes, acercando-se de si. Faça silêncio interior para poder ouvi-los numa voz intracraniana. E, lentamente, poderá ouvi-los directamente. (...)

5.Ore por eles. Peça a Deus por eles. E tenha a certeza de que, quando chegar o momento de sua partida, você os encontrará. (...)

"A terapia espírita para a dor da separação é de esperança", acrescentou Divaldo, que prosseguiu com jovialidade, carisma e linguagem universalista, relatando casos de pessoas que eram cépticas e que, após a comunicação dos entes queridos, via mediunidade, obtiveram o consolo e a certeza de que a vida continua. Um dos pontos culminantes da sua palestra foi o relato da história verídica do jovem que foi morto pelo amigo, enquanto brincava de roleta russa, e que se comunicou pela psicografia do querido Francisco Cândido Xavier, a fim de testemunhar em foro judicial pelo réu, seu amigo, afirmando que este não era culpado da sua morte. Tal testemunho foi aceite pelo juiz da corte, que libertou o réu.

Aproximadamente 70% das cerca de 200 pessoas presentes eram americanas e ficaram encantadas com a abordagem sábia de Divaldo Franco e a sua eloquente e consoladora mensagem espírita. O Dr. Raymond Moody Jr. também teve o seu prestígio confirmado e, no final, expressou admiração pelos trabalhos que a Sociedade Espírita de Baltimore (SSB) têm realizado em solo americano. Após o evento, a SSB recebeu um número significativo de e-mails com comentários positivos dos americanos presentes. Alguns desses comentários foram publicados no boletim da SSB, SpiritistNews, edição Março/Abril 2006 (www.ssbaltimore.org).

A noite inesquecível foi coroada de êxito também pelo lançamento de dois novos livros (I love myself, I am addiction free e Happy Life) e 3 CDs (Living and Loving; I love myself, I am addiction free e Therapeuthic Visualization: Inner Journey) produzidos pela colaboração entre a Sociedade Espírita de Baltimore e Divaldo Franco/Mansão do Caminho.

Certamente este encontro. de grande expressão, foi um marco histórico para o início de uma nova era na divulgação mundial do Espiritismo, em que se expandiu o diálogo da ciência espírita com a ciência material.

Texto Vanessa Anseloni e Daniel Santos.

LIVROS ESPÍRITAS NAS LIVRARIAS DE ÍLHAVO

A Associação Cultural Porto de Abrigo, sita na Rua do Alqueidão, 27-A , em Ílhavo informa de que a Livraria e Papelaria Gonçalves, junto à Caixa Geral Depósitos, no centro da cidade de Ílhavo, tem à venda diversos livros sobre a Doutrina Espírita.
Fonte: Fernando Almeida (Ílhavo)

AME-PORTO EM ESPANHA

A AME-Porto - Associação Médico-Espírita da Área Metropolitana do Porto participou nas VII Jornadas de Integração Humana, nos dias 14 e 15 de Abril (sexta e sábado), tendo como tema principal "Tempo de mudança".
Esta associação apresentou uma conferência sobre "Medicina e Psicobiofisica da Alma"
O evento teve lugar no auditório do hotel Auriense Cumial, 12, na cidade de Orense, em Espanha.
Mais: www.ameporto.org

NÚCLEO FAMILIAR ESPÍRITA "O MENTOR AMIGO"

O mês passado o «Mentor Amigo» desenvolveu as seguintes actividades: em 23 de Abril, decorreu o seminário «A Homosexualidade À Luz Da Doutrina Espírita», por João Luiz Batista. O evento estendeu-se das 9h30 às 17h00 e decorreu em Olhão.
Informações: Rosado, 965053744 / Mariana, 965053743.

PALESTRAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O NERV – Núcleo Espírita Rosa dos Ventos leva a efeito as seguintes actividades às sextas--feiras no mês de Junho, pelas 21h00, no ciclo de conferências Evangelho no Lar: dia 2, A Fé: Mãe da Esperança e da Caridade, por Maria Áurea. Dia 9, Parábola do Mau Rico, por José António Luz. Dia 16, Os Inimigos Desencarnados, por António Augusto. Dia 23, A Vingança e o Ódio, por Maria Áurea. Dia 30, Jesus em casa de Zaqueu, por José António Luz.
* Travessa Fonte da Muda, nº 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, Telf. 965384111-966944308.

ISABEL SARAIVA EM LONDRES

Isabel Saraiva, dirigente da Associação Espírita de Leiria, realizou um ciclo de palestras em Londres, Inglaterra.
Em Maio, Suely Caldas Schubert em maio em londres e a Agenda completa de Divaldo Franco na ultima pagina do Boletim 29 Europa do CEI - www.isc-europe.org
Boletim n.º 19 no CEI Geral - www.spiritist.org
Mais no site www.spirity.com/uk
Fonte: Elsa Rossi

LITERATURA ESPÍRITA E DIVULGAÇÃO DOUTRINÁRIA

Decorreu no dia 9 Abril 2006 o Seminário "Literatura Espírita e Divulgação Doutrinária" no Centro Espírita Perdão e Caridade, em Lisboa.
O evento começou com a apresentação do livro: "Resumo da Lei dos fenómenos Espíritas" de Allan Kardec – Edição CEPC. A Revista Espírita de Abril de 1864 publicou um artigo com 22 itens intitulado"Resumo da Lei dos Fenómenos Espíritas". Este artigo, posteriormente, no mesmo mês, depois de ampliado e corrigido por Allan Kardec, é publicado como obra autónoma, pela editora Didier et Cie., Ledoyen.
Esta obra agora novamente reeditada, destinava-se às pessoas estranhas ao Espiritismo que não compreendendo nem o seu fim, nem os seu meios, ajudava encarar os factos que podiam levar a um raciocínio sério para uma melhor compreensão da verdadeira dimensão da verdadeira mensagem de Cristo. Do Seminário constou o seguinte programa: 9h30, apresentação do livro "Resumo da lei dos fenómenos espíritas" de Allan Kardec, edição do CEPC. 10h00, Módulo 1 – Kardec e a Codificação Espírita. 11h00, Módulo 2 – Vultos do Espiritismo. 12h00, Espaço para questões. 14h30, Módulo 3 – Orientação da Casa Espírita e Divulgação Doutrinária. 15h30, Espaço para questões. 16h15, Conferência final, pelo confrade brasileiro Dr. Walter Barreto. Coordenaram este seminário Antero Ricardo e Carlos Alberto Ferreira.
Texto: Nuno Fortuna e João Eduardo.

ACTUALIDADE DO PENSAMENTO ESPÍRITA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos organizou as V Jornadas da Actualidade do Pensamento Espírita Rosa dos Ventos, que decorreram no Salão Nobre da Junta de Freguesia de Leça da Palmeira no passado dia 11 de Março, de tarde. A primeira palestra foi "Divulgação Silenciosa" por Luténio Faria, médico, seguindo-se às 15h45 "Experiências de quase-morte" por Jorge Gomes. Às 16h25 ouviu-se "O caso João Paulo" por José Carlos Lucas, uma história de investigação interessante sobre a sobrevivência do ser humano à morte corporal. Às 17h10 decorreu uma mesa-redonda sobre a "Actualidade do Pensamento Espírita", moderada por José António Luz, da associação anfitriã

UNIÃO ESPÍRITA DA REGIÃO DE LISBOA

No passado dia 29 de Janeiro, a União Espírita da Região de Lisboa, teve a grata satisfação de poder dar continuidade à promoção de mais um seminário, inserido num ciclo diversificado e agendado para os respectivos centros espíritas. O acontecimento, levado a efeito pela Fraternidade Espírita Cristã, sob o título "O Expositor Espírita", dirigiu-se em particular à população-alvo dos trabalhadores espíritas, todos aqueles a quem foi ou será incumbida a gratificante, mas também árdua tarefa, de divulgar a Doutrina Espírita pela arte da oratória.
O seminário decorrido nas instalações da referida Associação entre as 10h30 e as 17h00, foi estruturado em três partes. A primeira decorreu durante a manhã e as outras duas durante a tarde, depois de um almoço convívio, num restaurante da parte histórica da cidade de Lisboa, nos arredores da sede da Associação anfitriã.
Este seminário pôde contar com a presença do director da União Espírita da Região de Lisboa, Rui Marta, e de cinco Associações da União: A Associação de Beneficência Fraternidade, Associação Fraterna Mensageiros do Bem, Centro Espírita Casa do Caminho, Centro Espírita Perdão e Caridade e Fraternidade Espírita Cristã; muito bem representadas por cerca de 20 trabalhadores e dirigentes, muito participativos e empenhados.
A felicitar o evento, expressou-se a voz avaliativa e uníssona dos participantes, como saldo positivo de um certame que contribuiu não só para instruir, esclarecer e convidar à reflexão de tão premente temática, cuja seriedade de aplicação se impõe pela autoridade desta Doutrina, mas também para atingir um dos objectivos fundamentais deste tipo de iniciativas: a confraternização, a aproximação e a consolidação de laços de amizade e união entre os espíritas de diferentes associações.
Confirmou, ainda, a convicção de que, além do mesmo ideal, partilhamos igualmente preocupações, dificuldades e ambições, unidos no propósito de servir mais, servir sempre, Jesus, Kardec e a Doutrina Espírita.

Por Sílvia Almeida/Isabel Piscarreta (Informação enviada pelo secretário-geral da União, Paulo Henriques)

Tem cuidado do seu burrinho?

Um dia, já há alguns anos, ouvi Divaldo Franco contar uma breve história que, talvez pelo contexto em que esteve inserida, me marcou e fixei.

Disse ele: «A determinada altura da vida, Francisco de Assis, muito dedicado à natureza e aos animais, passou a descuidar um pouco o seu próprio corpo; aligeirava as refeições, dormia pouco, enfim…esquecia-se de si.
Mas, Francisco tinha um amigo que um dia lhe disse:
- Sabe, eu ando preocupado com uma pessoa que conheço.
Francisco quis saber o motivo de tal preocupação, pelo que o outro continuou:
- Ele tem um burrinho, velho, alquebrado, quase cego; acontece que o martiriza, esquece-se dele, não o alimenta a horas certas, não lhe cuida das feridas e o burrinho sofre!
Francisco pediu-lhe então que trouxesse até ali o dono do burro pois gostaria de o alertar para a injustiça que praticava e o mal que dali poderia advir se não mudasse de atitude.
Então o amigo concluiu:
- Pois é, mas a verdade é que o amigo de que falei é o senhor…quanto ao burrinho, é o seu próprio corpo que vejo quase esquecido de cuidados…!».
Guardei a história.
Há pouco tempo, precisei de cuidados de enfermagem no Posto Médico da minha freguesia, lugar sossegado, de gente simples.
Um dia em que não havia médico e estava sozinha no Posto com a enfermeira, ela descobriu que havia algo no fundo da ferida que precisaria ser retirado com pinça… mas podia doer…; animei-a – afinal não estávamos assim tão sozinhas, estavam pelo menos, quatro pessoas: eu, ela e os nossos guias.
Ela ficou a olhar, decididamente não estava à espera de tamanho «descaramento»…
Aproveitei o impasse para lhe ir dizendo que tenho muita confiança no meu guia espiritual e que, portanto, era para avançar, porque ele sabe que eu preciso do meu corpo.
Novo impacto vibratório!
E avancei, aproveitando, mais uma vez, a aragem que soprava.
- A senhora enfermeira sabe a história do burrinho de Francisco de Assis?
Não sabia (ora ainda bem!)!
Contei-lha; ela sorriu; não sei o que pensou, mas imagino!
Saí do Posto onde a enfermeira ficou só, para arrumar material, suponho, e fechar a porta.
Era sexta-feira. Nessa noite a palestra no centro espírita em que colaboro era da minha responsabilidade. Ao meu lado um companheiro de trabalho que, de vez em quando tomava notas (muitas vezes acontece – algo que é preciso corrigir ou melhorar, tom de voz, etc.).
As mulheres são curiosas, a gente sabe, e, no final da palestra, que não tinha nada a ver com «burros», sempre abrimos um espaço para perguntas e respostas. Logo que pude passei ao meu colega de mesa a resposta a uma pergunta e, sorrateiramente, deitei o rabo do olho aos rabiscos que ele tinha na frente, um deles dizia assim:
- Mãe, não te esqueças de cuidar bem do teu «burrinho».
Hélder
Fiquei parada; desta vez a aragem atingiu-me a mim!
Eu nunca tinha contado a história do burrinho a ninguém no centro, muito menos o que se passara naquela manhã; perguntara na altura a Divaldo Franco se estaria narrada em algum livro; resposta negativa!
Perguntei ao médium porque escrevera aquilo? Ele disse que não tinha ideia, ia perguntar-me se eu sabia o que significava tal coisa pois lhe parecera a despropósito… (a mim, não).
O Hélder, meu filho, faleceu há cerca de oito anos, tinha 21; era um jovem alegre que deixou traçada no coração da mãe a rota que a levou à doutrina espírita.
Afinal, naquela manhã, no Posto Médico da aldeia, a mais de 15 quilómetros dali, havia mais alguém do que os guias de uma mãe espírita e de uma doce enfermeira que teve a paciência de a ouvir.

Texto: Amélia Reis - amélia.v.reis@gmail.com

A respeito dos valores da liberdade

Ao desprezar a divina moral do Amigo de Nazaré, a nova sociedade advoga-se em autora do seu próprio destino, ao mesmo tempo que se desdobra em preocupantes interrogações que não concorrem para o progressivo desenvolvimento espiritual a que a consciência humana deve aspirar.

Em 25 de Abril de 1974, um punhado de militares derrubou o regime conservador e ditatorial que durante 48 anos orientou os passos do povo português. Volvidos 32 anos sobre a Revolução dos Cravos, as transformações são visíveis, porém, importa estar atento aos inconformados.
Quem consulta a página da Associação 25 de Abril toma conhecimento das palavras do presidente da Direcção, general Vasco Lourenço, acerca do papel das Forças Armadas como "corpos" organizados e vocacionados para o controlo da legalidade e defesa dos direitos dos cidadãos, podendo ainda ser "um elemento libertador dos povos".
Ainda nesse sítio da Internet e relativamente à declaração de promoção do 1º. Congresso da Democracia Portuguesa, datada de 2 de Fevereiro de 2004, aquela associação enumera as melhorias operadas em Portugal, passados 30 anos sobre a Revolução – o "tempo de uma geração" – tendo em conta o "documento fundador do estado democrático", o «Programa "dos três D" do MFA (Democracia, Desenvolvimento e Descolonização)». Em contrapartida, alega que "muito estará ainda por fazer" e que, entre outras questões, "faltará por certo saber para onde vamos".
Como pequena ajuda a esta incerteza que, apesar de respeitar ao ano de 2004 ainda permanece actual, diremos que, queiramos ou não, o mundo está em constante progresso. A Natureza evolui sempre, o que nos obriga a repetida auto-observação dos valores, das ideias e das crenças que alimentamos. Mesmo optando por ficar num "casulo", a vida impulsionar-nos-á de forma invariável e natural para a frente, para o encontro com a perfeição. Entretanto, é bom que sejam revistos alguns tópicos que caracterizam uma das mais importantes capacidades humanas: a liberdade. Mas, para que esta delicada "flor" cresça e floresça abundantemente, não se olvide a premência de a atender e educar com a maior atenção, tendo presente que o estado de liberdade do sujeito é proporcional ao grau de amadurecimento espiritual já alcançado.

Fases de maturidade

Ao longo do seu percurso, o ser humano calcorreia estágios diversos ao encontro da estrutura psicológica adequada à batalha que trava constantemente na percepção das realizações que o seu livre-arbítrio vai traçando. Como qualquer recém-nascido, ele deverá aprender através de palavras e, sobretudo, de exemplos a entender a moral como "arte" de usar bem da liberdade ou, melhor dizendo, como arte de educar a liberdade. A formação moral trará não só os conhecimentos necessários, mas também os costumes, os hábitos e as regras que lhe permitem viver bem, mas sob o condicionalismo de que todos necessitamos "uns dos outros, os pequenos como os grandes", como nos dizem os espíritos superiores na resposta à questão 825, de «O Livro dos Espíritos», de Allan Kardec. Evidentemente que a moral pressupõe preceitos que entendemos como negativos: "Não faças …", mas também preceitos positivos: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a ti mesmo", o grande horizonte da existência humana.
Ao deixar o escalão de criança imatura, os condicionalismos impostos pela Moral, como por exemplo a liberdade sob condições, passam a fazer parte das "regras do jogo" da vida sobre a Terra, através da voz da consciência. Todos sabemos que as obrigações não são apetecíveis, pelo menos no início e que exigem decidir entre o dever (de fora) e o gosto (de dentro), a fim de encontrar o equilíbrio da balança indicadora do clima de paz social, mas as escolhas são momentos da existência em que nos confrontamos com o bem e o mal. À hora de escolher são postas à prova as nossas ânsias de plenitude para um projecto de amor onde, dilatada a capacidade de conhecimento dos princípios morais, o bem e o dever se confundem, em grande beleza e fortaleza de carácter.
Se não educarmos a liberdade, fazendo ouvir a voz dos deveres que ressoa das consciências límpidas, não saberemos exercitá-la em prol do país que somos e da família cósmica a que pertencemos. Neste combate criam-se vínculos de conduta muito fortes que destroem barreiras e modificam a nossa existência.
Sabemos que a Parábola dos Talentos, proferida por Jesus, preconiza que cada indivíduo tem os seus condicionalismos e, por conseguinte, graus de liberdade diferentes, mas é bom reter o facto de que "a liberdade de consciência é uma das características da verdadeira civilização e do progresso", conforme a resposta à questão 837, do livro da Codificação já referenciado.
Egoísmo, orgulho, vaidade, inveja, preguiça e tantas outras paixões humanas abrem profundas brechas no uso da liberdade como recurso inteligente e força divina, necessitando o homem do hábito de impor a si próprio medidas justas, de natureza racional e equilibrada. Este costume disciplina os sentimentos e protege a liberdade.

Evidências a considerar

A nossa liberdade não é absoluta. Senão, vejamos. Quando reencarnámos, o planeta já existia, com as suas leis e com os diversificados seres que o habitavam. Não somos os donos deste espaço cósmico que o Criador nos vai cedendo. Somos limitados pela própria Natureza. Chegámos à Terra "na condição de um peregrino necessitado de aconchego e socorro", como nos lembra Emmanuel (Espírito), através da psicografia de Francisco Cândido Xavier. Não podemos voar, como os pássaros, ou nadar nas profundezas do mar, como os peixes, sem apetrechos auxiliares. Temos ainda limitações particulares como o tempo demarcado de cada encarnação, as circunstâncias de origem, cidade, família, colegas e vizinhos, um imenso campo para exercitar a nossa liberdade e criar costumes que dêem um estilo nobre à nossa vida.
Sem demagogias e atendendo às questões 843 e 844 de «O Livro dos Espíritos», já citado, a criatura humana "tem a liberdade de pensar, tem a de agir" desde que "haja liberdade de fazer", mas ponderando não invadir o "território" do seu semelhante.
O país não carecerá de outros ritmos que não sejam os da prudência e da sensatez no controlo das paixões desenfreadas que podem aproximar os seus habitantes da "natureza animal", afastando-os da "natureza espiritual". E interiorizar que a Moral é o fio condutor de uma segurança sem fronteiras onde a "cela do ego", as pálidas honrarias e os sucessos efémeros não coabitam com a legitimidade de escolher decisões, palavras ou actos que não ultrapassem os direitos do próprio ou os dos outros.

Texto: Eugénia Rodrigues

Humberto Vasconcelos: livro sobre Peixotinho

O professor Humberto Vasconcelos* define-se nas suas próprias palavras como pai de seis filhos, avô de 13 netos, marido de uma resignada mulher que o tolera há perto de 46 anos. Quem o ouvisse falar …

Como nasceu a ideia de escrever um livro sobre Peixotinho?

H. V. – A ideia brotou da necessidade de apresentar à comunidade espírita brasileira e ao movimento espírita de forma geral o mais primoroso empreendimento do médium: o de ter-se construído espírita e cristão, por sua imensa capacidade de superar-se, de exercitar uma humildade quase santa, de construir sua vida dentro de um modelo de simplicidade e dedicação digno de converter-se em exemplo para todos nós. Isto, mais do que ter sido portador de dons mediúnicos atípicos, que excediam os formatos documentados na literatura especializada, funcionou como motivação maior para o livro. Como seu genro, tive o ensejo de conviver com o médium, de sorte que os testemunhos que fiz constar da obra foram todos, de certa forma, confirmados pelos anos de relacionamento directo com o próprio médium, sua mulher Baby, seus filhos e um número expressivo de amigos e companheiros espíritas, que ele coleccionou ao longo de sua curta vida.

O centenário do grande médium está sendo comemorado de que forma?

H. V. – O nosso intento era o de simplesmente converter o ano de 2005 no Ano do Centenário de Peixotinho no âmbito exclusivo da casa espírita que leva seu nome, a Fraternidade Espírita Francisco Peixoto Lins (Peixotinho), localizada na cidade do Recife e hoje presidida por um de seus netos, André Luís Peixoto e Vasconcelos. Mas o movimento ganhou o Brasil. Logo logo chegou ao conhecimento da comunidade espírita do Estado do Ceará, onde nasceu o médium, e se expandiu pelo Brasil afora: Macaé, onde os fenómenos começaram a ser regularmente produzidos, a cidade do Rio de Janeiro, onde trabalhou o médium por muitos anos e assim em quase todo o país. Hoje, podemos relacionar cerca de 60 eventos, entre palestras, seminários, grupos de estudos, realizados em diversas cidades do Rio de Janeiro, São Paulo, Minas Gerais, Paraná, Espírito Santo, Pernambuco e Ceará. As comemorações do centenário não se expandiram mais por falta de condições de atendermos a uma agenda mais intensa. No principal evento do Recife, instalamos o Memorial Peixotinho, anexo ao Centro de Documentação Espírita de Pernambuco, que se converterá em mais um centro de estudos e documentação da doutrina espírita entre nós.

O facto de ser genro desse gigante da mediunidade tem sido importante na sua vida?

H. V. – Sem dúvida, por vários aspectos. Em primeiro lugar pela responsabilidade que esta condição acarreta (muito se pedirá a quem muito recebeu). Na educação dos nossos filhos, esse parentesco sempre foi mencionado, para que também eles sentissem o peso da herança e pudessem tudo fazer para honrá-la. Hoje tenho a felicidade de ver os netos já de certa forma impregnados deste mesmo sentido: o bisavô não é um retrato na parede ou numa galeria de notáveis, mas um exemplo a ser seguido. Os aspectos secundários decorrem desse principal: o conhecimento, o testemunho, o dever.

Considerando o tríplice aspecto da doutrina espírita, qual o ramo que mais interesse lhe desperta?

H. V. – Como se pode perceber de meu tumultuado currículo, tenho formação humanística. Minhas incursões universitárias deram-se na área de Letras e de Direito, embora me tenha profissionalizado apenas na primeira. A segunda serviu-me apenas para legitimar minhas acções como servidor do Poder Judiciário. Logo, o aspecto científico da Doutrina, mais ligado às ciências exactas, ainda que muito interesse me desperte, não poderia constituir minha principal opção. Sou fascinado pelo aspecto filosófico e pelo religioso. Como professor de uma disciplina intitulada Literatura Universal, começava minha incursão no mundo da Literatura pela Bíblia, com ênfase naturalmente no Evangelho de Jesus. Era jubiloso para mim revelar aos jovens estudantes os primores do Evangelho, aplicando aos textos as técnicas de interpretação que eles utilizavam na construção do conhecimento das obras literárias mais importantes já produzidas pelo génio humano. Em todos eles espero ter deixado uma sementinha que há de ter fortalecido sua fé e adornado sua personalidade como homens de bem. Há coisa melhor?

A criação da Fraternidade Espírita Peixotinho nasceu como homenagem ao médium ou pela necessidade de mais um espaço de divulgação da doutrina e atendimento aos necessitados?

H. V. – A Fraternidade foi uma extensão de nosso Culto Evangélico no Lar. Nas imediações da nossa casa, no Bairro da Boa Viagem, no Recife, não havia casas espíritas e muitos amigos passaram a frequentar o nosso culto doméstico, que foi, por assim dizer, institucionalizado na hoje Fraternidade Peixotinho. Construída sob a égide de Peixotinho, não poderia deixar de ser um pouso para os necessitados, como, aliás, sempre foi o lar do médium, quanto encarnado, sob a batuta de sua Baby, mãe de seus filhos e guardiã intimorata de sua acção mediúnica.

Criou também uma gráfica, isso também fez parte da necessidade de expansão da Doutrina?

H. V. – Nossa Editora (DOXA EDITORA E SERVIÇOS CULTURAIS) é um dos resultados de minha bibliofilia. Confesso que nela pensei como um braço da Fraternidade, com a esperança de que viesse a contribuir para a manutenção dos serviços sociais que empreendemos junto à população carente que se aglomera em habitações improvisadas no entorno da instituição. No Peixotinho (como é conhecida a Fraternidade), temos assistência alimentar diária, assistência médica, assistência escolar, cursos profissionalizantes, iniciação musical, além, naturalmente, das acções inerentes a um núcleo de actividades espiritistas. Não contamos com subvenções oficiais e de certa forma até fugimos disso, para que seja preservada a nossa imprescindível autonomia. Mas devo confessar que até hoje muito modesta, quase nula, tem sido a ajuda financeira da DOXA ao Peixotinho. Fazer livros é coisa cara; vender livros é coisa difícil; vender livros espíritas a espíritas, ao menos entre nós, mais difícil ainda. Não temos a pretensão de concorrer com as editoras mais consolidadas. A nossa casa espírita divulga de forma intensa a literatura produzida pela Federação Espírita Brasileira, com ênfase nas obras da codificação e aquelas que decorreram da notável contribuição de Chico Xavier; e de outras editoras do porte da Alvorada, dirigida pelo nosso Divaldo Franco. À DOXA cabe um papel suplementar, procurando aproveitar a contribuição que de nenhuma forma poderia interessar a esses empreendimentos maiores.

Quando pensa visitar Portugal como palestrante?

H. V. – Tenho um grande débito com Portugal. Audaciosamente, fiz incursões profundas na alma portuguesa, dedicando-me ao cultivo da língua e da cultura lusitana: Camões e todos os quinhentistas; Bernardes e Vieira e todos os principais seiscentistas; os neoclássicos do século XVIII, os românticos do século XIX e a retumbante geração capitaneada por Eça, Ramalho Ortigão, o notabilíssimo Antero de Quental, até o nosso Fernando Pessoa. Mas não conheço o território português. Aliás, não sou um bom viajante. Prefiro "viajar" na minha biblioteca. A minha aventura europeia deu-se em breve curso que frequentei em Paris e, na oportunidade, evitei estender a minha viagem a Portugal, porque teria de fazê-lo por tempo muito curto. Hoje, dispensado de compromissos oficiais ligados à profissão, mais entregue aos labores da editora e do movimento espírita, projecto para breve uma estada em Portugal. Veja que me refiro a uma estada, não simples passagem. Aí, então, espero ser tolerado entre os irmãos portugueses por alguns meses, provavelmente. Se me concederem brechas, estarei nas casas espíritas oferecendo meu modesto testemunho de beneficiário dessa extraordinária doutrina.

Quer deixar uma mensagem aos leitores do «Jornal do Espiritismo»?

H. V. – Sinto-me compelido a plagiar Pessoa: "Tudo vale a pena / Se a alma não é pequena". Pessoa desbravou novos horizontes, concedendo em ampliar os horizontes da língua portuguesa para muito além da Taprobana, indicada como extremo oriental da aventura expansionista do século XVI. Pessoa aventurou-se pelo território da alma, talvez ensinando ao mundo que há uma expansão a ser trabalhada por todos nós, na dimensão do espírito. O Espiritismo nos conduz a essa dimensão. Vale a pena insistir. Os avanços mais visíveis são pequenos, mas, assim mesmo, são compensadores. Portugal tem uma contribuição nova a oferecer à velha Europa académica, esmagada pelos dogmatismos da "ciência oficial" e da "religião dominante". Afinal, não é à toa que se é porto e porta, cais de Europa, por onde se entra e por onde se sai.

* Dividiu sua actividade profissional em três áreas: a educação – conseguindo escalar alguns degraus chegou a professor universitário; foi secretário de Educação e Cultura da cidade do Recife e secretário-adjunto de Educação e Cultura do Estado de Pernambuco; membro do Conselho Estadual de Educação de Pernambuco; professor de diversos cursos superiores e médios, na área da Língua e Literatura Portuguesa, Teoria da Comunicação e Língua Latina. A sua outra área de actuação foi a da comunicação, tendo chegado a director do Núcleo de Televisão e Rádio da Universidade Federal de Pernambuco, do Departamento de Telecomunicações de Pernambuco e da Televisão Tropical, emissora estatal de televisão. Foi provisionado como jornalista. A terceira faceta profissional foi na área do Poder Judiciário Federal, tendo feito carreira na área administrativa de dois Tribunais Federais: o Tribunal Regional Eleitoral de Pernambuco, do qual chegou a ser assessor da Presidência e director-geral e o Tribunal Regional Federal da 5.ª Região, onde ocupou uma Directoria de Divisão. Foi professor de Direito Eleitoral na Escola Superior de Magistratura de Pernambuco.

Texto: Julieta Marques

Encontro nacional de jovens

Nos dias 22 e 23 de Abril realizou-se em Braga o XXIII Encontro Nacional de Jovens Espíritas, organizado, este ano, pela Associação Luz no Caminho de Braga.

Subordinados ao tema "A Terra no terceiro milénio", cerca de 170 jovens, representantes de 14 associações espíritas portuguesas, participaram e apresentaram diferentes trabalhos, de forma criativa e inovadora.
A abertura do Encontro foi feita pelo presidente da Federação Espírita Portuguesa, Arnaldo Costeira, que relembrou o 1.º ENJE, realizado no auditório da associação Restauradores do Brás-Oleiro, perto do Alto da Maia, perto do Porto, na década de 1980, "onde se reuniram cerca de vinte jovens e dirigentes". Deixou o repto para que os jovens se organizem e promovam um congresso para a juventude. A responsável pelo Departamento Infanto-juvenil da Federação, Maria Emília Barros, mostrou-se feliz por ver tantos jovens empenhados no futuro e sugeriu que dentro de cada associação os jovens incentivassem à participação nos congressos espíritas e fizessem chegar junto da organização do próximo Congresso Nacional de Espiritismo, para 2007, sugestões.
Este ENJE apresentou uma boa adesão de jovens.* Os trabalhos iniciaram-se com a exibição de um filme, produzido e protagonizado pelas Associação Cultural e Espiritualista de Viseu e o Grupo de Estudantes Espíritas Allan Kardec de Coimbra, com o título "A solidão". O filme comove-nos de imediato com a profundidade do tema, que nos é passada através de imagens que chocam pelo realismo, mas que nos consciencializam da solidão em família, na escola, na rua, na velhice, na juventude, transmitindo ao mesmo tempo a mensagem de como fazer para mudarmos: visitando lares de terceira idade, de crianças em risco, levando sorrisos e companhia, distribuir alimentos aos sem-abrigo ou simplesmente reorganizar o ambiente familiar criando espaço para o trabalho em cooperação e para a conversa salutar entre pais e filhos.
A Associação Espírita de Leiria apresentou o trabalho "Os valores e os jovens" e o Grupo Espírita Batuíra, de Algés, apresentou "A evolução da Terra no 3.º milénio". Ambos os trabalhos usaram a expressão dramática, o teatro, como forma de melhor expressarem conhecimentos. O empenho dos jovens nos diferentes sketchs proporcionou momentos de alegria que certamente a maioria dos jovens, monitores e acompanhantes presentes nunca irão esquecer.
Já de tarde, pudemos assistir a 3 representações dos jograis da União Espírita de Lisboa, cujos elementos fazem parte de diferentes associações espíritas da capital, seguindo-se a Fraternidade Espírita Cristã, que conjugou teatro de sombras, música e dança, trazendo também uma forma original de abordar o tema "Centros Espíritas do 3.º Milénio". Finalizaram-se as apresentações com o trabalho "Rumo ao Futuro", da Associação de Beneficência e Solidariedade Eduardo de Matos. Os jovens participantes reuniram-se depois em pequenos grupos. A organização propôs que lessem e discutissem alguns textos para mais tarde partilharem conclusões com os restantes.
No domingo pela manhã, a organização decidiu abrir espaço para um momento de lazer e levou os jovens a passear pela cidade. Para tal, esboçou uma rota que os intervenientes tiveram de cumprir através de um peddy-paper. Foi a oportunidade de conviverem, se conhecerem e conhecerem também a cidade anfitriã do certame.
O ponto de encontro final foi nas instalações da Associação luz no Caminho. Aí, os jovens reuniram-se para trocarem as últimas impressões sobre os encontros, assistirem a uma conferência proferida pela responsável do Departamento de Infância e Juventude Maria Emília Barros.
De seguida, tempo para encerramentos.
O presidente da Federação Espírita Portuguesa dirigiu-se aos presentes, bem como o presidente da Associação Luz no Caminho, Machado Teixeira, e finalmente os jovens da Comissão Organizadora que aproveitaram para agradecer a todos os participantes a comparência ao 23.º ENJE e para passar o testemunho aos jovens da Associação Espírita de Leiria que aproveitaram para adiantar que o próximo ENJE se irá realizar no fim-de-semana de 14 e 15 de Abril do próximo ano. Até lá!
Texto: Regina Figueiredo

* Associações representadas no 23.º ENJE: Fraternidade Espírita Cristã (Lisboa) – 30 jovens; Associação Espírita Cristã Isabel de Portugal – 3; Associação de Beneficência e Fraternidade – 3; Lar Espírita Esperança (Vila Nova de Gaia) – 1; Associação Beneficência e Solidariedade Eduardo de Matos (Lisboa) – 3; Associação Espírita de Leiria – 23; Associação Sociocultural Espírita de Braga – 4; Grupo de Estudo Espírita Allan Kardec (Coimbra) – 11; Grupo Espírita Batuíra (Algés) – 23; Associação Joanna de Angelis (S.Mamede de Infesta) – 11; Associação Cultural e Espiritualista de Viseu – 13; Associação Espírita Consolação e Vida (Águeda) – 11; Associação Espírita de Lagos – 4; Escola de Beneficência Caridade Espírita – 1.

Jovens dizem: Presente!

É com especial agrado que nos é possível fazer esta reportagem sobre o XXIII Encontro Nacional de Jovens Espíritas (ENJE). Por vários motivos.
O primeiro por considerar que, depois da frequência num Curso Básico de Espiritismo, os ENJE terem marcado o início da minha marcha no movimento espírita quando no 7.º, em Viseu, participei pela primeira vez nestes encontros. Coube-nos, na altura, trazer para "casa" a responsabilidade de organizar o seguinte, aquele que foi o 8.º e que se realizou em Braga em 1990, precisamente na mesma sala do mesmo hotel, o Hotel Turismo, onde se realizou o deste ano. O segundo motivo reside em ter feito ao longo dos vários encontros em que participamos inúmeros amigos, amigos que, só por si, justificavam que ano após ano nos deslocássemos para que fosse possível matar saudades dessas pessoas, todas elas especiais. Terceiro, porque já não ia a nenhum encontro há uma boa meia dúzia de anos e via neste uma oportunidade de viver as emoções que estes encontros nos despertam e assim recordar muitas das experiências que ao longo do tempo eles nos foram facultando.
Devo confessar que o último ENJE em que participei, que já não sei precisar qual terá sido, vim um pouco desanimado. Desanimado pela participação dos jovens e essencialmente pelo nível doutrinário apresentado por estes. Poucos conhecimentos, e aqueles que demonstravam ter, revelavam-se pouco consistentes. Na minha consciência íntima sentia que não teríamos gente para muito tempo…
Depois, a história do costume. Aquela que diz que os jovens são os dirigentes do futuro, aqueles mesmos que no mesmo futuro iriam ser os responsáveis pelo destino do movimento em Portugal. Sentia (e continuo a sentir) que esse futuro não chegará jamais. Porque pensar assim? Por uma constatação muito simples: onde estão os "jovens do futuro" que há 16 anos estiveram cá em Braga no VIII ENJE? Sinto que pertencem ao passado! E porquê? Porque nunca passaram de "jovens do futuro" porque talvez os "adultos do presente" nunca lhes tenham proporcionado verdadeiras oportunidades.
Entretanto, neste 23.º ENJE, senti a esperança renascer na minha alma.
Dos trintões, que pertencem à mesma molhada do que eu, vi apenas cinco ou seis, com grande tristeza minha, mas tive a honra de presenciar um encontro, de jovens, que me fizeram sentir que agora temos novamente gente. Gente que estuda Espiritismo, que trabalhou para apresentar os seus trabalhos e que está como peixe na água naquilo que se relaciona com as novas tecnologias. Trabalhos espíritas apresentados com o recurso a todos os meios multimédia existentes actualmente, considerando que alguns deles pareciam ter sido elaborados por autênticos profissionais dos audiovisuais. Aquilo que para os "adultos espíritas" constitui um bicho-de-sete-cabeças é para eles canja!
O que é preocupante é poder imaginar que a oportunidade poderá também não surgir a estes jovens do presente. Porque eles são do presente!
Poderão ser, para aqueles que tiverem vista, excelentes trabalhadores nas casas espíritas! Só assim será possível poder vê-los daqui a 15, 20 anos noutros encontros, noutros eventos…
Assim, a nossa mensagem será dirigida àqueles que governam os centros, que olhem bem à sua volta e que não percam eles a oportunidade de dar oportunidade aos jovens presentes, sem serem patrões...
Quanto aos jovens, que continuem, pacientes. A emoção destes encontros tende a esmorecer com o tempo. É necessário encontrar motivação para a rotina diária dos centros espíritas. O contributo que podem dar é incalculável! Contamos convosco!

Texto: Ulisses Lopes
uerl@hotmail.com

fotoloucomotiv

A Experiência de Quase Morte (EQM) surge então como o derradeiro desafio à "senhora vestida de preto", o escape inesperado e aparentemente inexplicável ao momento fatal do último suspiro. De acordo com Manuel Domingos (psicólogo especializado em Neuropsicologia e Neurociências e pesquisador da EQM em Portugal), a EQM "parece ser uma experiência transcendental, usualmente multifacetada, gerada pela precipitação de um confronto com a morte (tal como as ciências biológicas, vigentes e actuais, a entendem)".
Por todo o mundo, são imensos os relatos de pessoas que passaram por uma EQM, existindo já diversos estudos científicos realizados no sentido de desvendar esse fenómeno interessante e curioso. Nomes como Raymond Moody (o grande pioneiro), Kenneth King, Melvin Morse e Paul Perry passam a trilhar o caminho na direcção da verdade, caminho esse que ainda hoje representa muitos passos por dar.
"Assistimos, assim, ao surgimento de um novo paradigma, que está a começar a questionar o velho modelo materialista das ideias acerca da natureza do homem e do universo", dizia Hernâni Guimarães de Andrade
De um modo geral, as EQM podem ser divididas de acordo com três grandes categorias: 1) As que acontecem com pessoas que foram julgadas, consideradas ou declaradas clinicamente mortas. 2) As que ocorrem com pessoas que durante um acidente, uma doença ou ferimento se aproximam da morte. 3) As que se passam com pessoas que, no leito da morte, descrevem a experiência àqueles que estão ao seu lado.
Analisando mais a detalhe as descrições das centenas de casos registados, tornou-se possível traçar uma espécie de "programa", com certas características em comum: Sensação de estar morto; Paz, sensação agradável, tranquilidade; Percepção de ruídos, zumbidos, ou até música; Sensação de flutuação junto ao corpo físico (Experiência Fora do Corpo); Viagem através de um túnel escuro, com uma luz ao fundo; Contacto ou encontro com familiares e amigos já desencarnados; Encontro com um ser de luz (ou uma luz intensa), com a qual se estabelece uma comunicação mental, e que leva à meditação e reflexão de questões como: "Estás pronto para morrer?" e "O que fizeste com a tua vida até agora?"; transmite um amor incondicional, sendo visto como um representante da sabedoria e da bondade; Visualização de uma espécie de "filme da vida", podendo mesmo causar no seu protagonista as emoções vividas nos momentos retractados; Percepção de algo que parece representar uma fronteira, uma barreira para a verdadeira morte: uma extensão de água, uma névoa, uma porta, uma cerca, uma simples linha… Alguns manifestam medo, querendo regressar ao corpo, outros ficam indiferentes, e outros ainda (a maioria) mostram-se relutantes em regressar ao corpo; Grande lucidez relativa aos factos vividos e recordados depois; Perda de medo da morte em grande parte dos casos; Acompanhamento e descrição rigorosa e exacta de aspectos referentes ao ambiente circundante no momento da "morte"/EQM, tais como: conversas entre médicos e enfermeiros, processos de reanimação, declaração do óbito, reacção dos familiares…; Transformação na personalidade da pessoa que viveu a EQM, passando a valorizar a vida de um modo diferente, com um interesse menos material e mais espiritual/emocional. O amor surge como a grande condicionante importante da vida.
Geralmente, as pessoas não apresentam nos seus relatos todos estes aspectos, obrigatoriamente. Na verdade, a intensidade e profundidade da experiência vai depender da duração da mesma. Quanto mais tempo a pessoa se mantiver neste estado alterado da consciência, mais estágios ela irá vivenciar. E cada EQM é diferente da outra.
Na grande maioria dos casos, a experiência caracteriza-se por ser agradável, mas pode acontecer que tal não se verifique. É o que acontece sobretudo nas situações de suicídio falhado, em que a pessoa se dá conta de que as suas dores não encontram um fim com a morte, apenas se agravam. No entanto, também outros casos podem ter uma experiência com sensações mais desagradáveis. Seja como for, é sempre complicado para aqueles que vivem uma EQM descrever por palavras humanas aquilo que sentiram bem forte no Espírito.
A ocorrência da EQM nada tem a ver com aspectos como a idade, género, raça, credo, nível socioeconómico, cultura, escolaridade… Os registos são das mais variadas fontes, sem que partilhem todos de uma característica específica entre eles, excepto o facto de estarem encarnados. Na verdade, as nossas condições como ser vivo podem mesmo apresentar-se diferentes na vivência de uma EQM. A pessoa que tem o seu corpo físico mutilado é capaz de sentir-se inteira, assim como o cego descreve com exactidão todos os detalhes que viu.

A EQM E AS CIÊNCIAS HUMANAS

Dada a complexidade do fenómeno analisado, e conjuntamente com os estudos desenvolvidos para a sua compreensão e busca de uma explicação, também outras áreas da ciência tratam de procurar justificar a EQM. As propostas são muitas, mas a conclusão está ainda longe de ser atingida.
Na área da neuropsicofisiologia, defende-se que poderá tratar-se de uma alteração cerebral, provocada fundamentalmente pela interferência de certas substâncias orgânicas libertadas perante um perigo de vida eminente, e que ao invadirem os lobos temporais, têm no sujeito um efeito de carácter alucinatório e místico. Coloca-se ainda a hipótese da existência de anóxia cerebral, facto que não explica os casos de EQM em que ela não existe. Explica Melvin Morse que, de facto, o lobo temporal direito se encontra associado à EQM, mas num sentido mais catalisador, junto com a glândula pineal. Não poderia tratar-se também de uma alucinação causada pela falta de oxigénio no cérebro, na medida em que a pessoa se apresenta consciente no decorrer da EQM, e grava no cérebro as informações vividas, vistas e sentidas.
Já a Psicologia apresenta várias causas possíveis para a EQM. Coloca-se a hipótese de o sujeito sofrer de uma crise de despersonalização, passando a sentir-se à-parte do seu próprio corpo, o que não poderia ser verdade, visto que a pessoa que vive a EQM está perfeitamente lúcida e ciente de si mesma nessa experiência; outra hipótese é a que diz que todo o indivíduo tem gravado no seu cérebro os elementos tradicionais da EQM, como representantes de uma boa forma de morrer, chegando assim à fantasia.
Embora se apresentem como tentativas sérias de explicação deste fenómeno, estas teorias não deixam de ser incompletas, confusas ou simplesmente pobres em argumentação. Desse modo, permanece em aberto o caminho para a descoberta.

EQM VS MORTE

Diz-nos Moody que a morte é um estado do corpo do qual é impossível retornar à vida. "É óbvio que, por essa definição, nenhum dos meus casos seria incluído, pois todos eles supõem a ressurreição. Mesmo nos casos em que o coração deixou de bater por longos períodos, os tecidos do corpo, particularmente do cérebro, devem ter sido, de algum modo, supridos de oxigénio e nutrientes."
Por isso, podemos dizer que a EQM é uma espécie de ensaio para a morte, em que um estado alterado da consciência leva à experiência vivida. Não acontece o desligamento do perispírito e do corpo com o objectivo de se dar a histogénese espiritual, nem o rompimento do "cordão de prata". Só assim se desencadearia o "programa" desencarnatório.

CONCLUSÃO

O Espiritismo vem apresentar-nos uma perspectiva da morte que a suaviza e transforma em algo totalmente novo. Não temos mais a preocupação de fazer com grande pressa tudo o que desejamos fazer antes de a vida "acabar", e quase sem darmos por ela, o medo de morrer desvanece no nosso coração. É a confiança num futuro eterno e seguro, do qual somos os grandes projectistas e condutores. E como nos diz Allan Kardec em «O Evangelho Segundo o Espiritismo», "A morte para os homens mais não é do que uma separação material de alguns instantes".
A EQM é uma das maiores provas da existência de algo além da matéria e sobrevivente à destruição desta: o Espírito. E todas as pesquisas e descobertas de agora vêm de encontro àquilo que Allan Kardec já nos havia explicado na Codificação, há quase 150 anos.
"Estou convencido de que as pessoas que vivenciam uma EQM têm um vislumbrar do Além, realizam uma breve passagem por uma outra realidade", diz Raymond Moody Jr.
E é por isso que, para a doutrina espírita, a EQM não é mais do que um desdobramento involuntário do perispírito, e que pode servir de lição não só para aquele que a vive, mas para aqueles que a ouvem. Ela não pode representar um escape à morte, na medida em que não temos poder ou capacidade para conseguir algo assim.
Desse modo, ela poderá ser encarada como um aviso, uma chamada de atenção para aquilo que fazemos com o nosso tempo, uma paragem para obrigar à reflexão de cada um sobre o quanto está realmente a aproveitar a oportunidade de mais uma encarnação. É o despertar para a vida…
Tal como disse um amigo, "a vida parece ser um fenómeno que não pára quando o corpo físico de alguém morre; mais: dir-se-ia que os «mortos» vivem".

Texto: Cátia Martins
catiamartins@g3war.org

UM EXEMPLO

O Jason brincava com a sua bicicleta nova quando foi atropelado. Contou ele a Raymond Moody, médico:
"Vi o meu corpo sob a bicicleta, e a minha perna estava partida e a sangrar. Lembro-me de olhar e de ver os meus olhos fechados. Eu estava em cima. Flutuava, cerca de um metro e meio acima do meu corpo, e havia pessoas em volta. Um homem tentou ajudar-me. Uma ambulância chegou. Estranhei que as pessoas ficassem preocupadas comigo, já que estava a sentir-me muito bem. Vi o meu corpo a ser colocado na ambulância e tentei dizer-lhes que estava bem, mas ninguém me ouviu. (…) Uma delas disse: "Ajude-o". E outra: "Acho que ele está morto, mas vamos tentar salvá-lo".
"A ambulância foi embora e eu tentei segui-la. (…) Depois, olhei em volta e vi que estava dentro de um túnel com uma luz brilhante no fim. Ele parecia subir e subir. Mas cheguei ao outro lado. Havia muita gente sob a luz, porém não reconheci ninguém. Contei-lhes sobre o acidente, e disseram-me que eu teria de voltar. Disseram que ainda não era chegada a minha hora de morrer e que eu tinha de voltar para junto do meu pai, da minha mãe e da minha irmã. (…) Senti que todos ali me amavam. Que todos eram felizes. Senti que a luz era Deus. (…) E, quando cheguei lá, não queria mais voltar. Quase que esqueci o meu corpo. (…) Então, disseram-me que eu teria de voltar. Atravessei novamente, o túnel e fui parar ao hospital, onde dois médicos me socorriam. (…) Vi o meu corpo sobre a mesa e parecia azul. Sabia que ia voltar, porque foi isso que as pessoas sob a luz me disseram.
"Os médicos estavam preocupados, mas eu tentava dizer-lhes que estava tudo bem. Vi um deles colocar um aparelho sobre o meu peito e o meu corpo estremecer. Mais tarde, depois que acordei, disse ao médico que o vira fazer aquilo. Contei também para a minha mãe, mas nenhum deles me quis ouvir. (…) Para mim, eu quase morri. Vi o lugar para onde vamos, quando morremos. Não tenho medo de morrer. O que aprendi lá é que a coisa mais importante enquanto se está vivo é o amor."

Terá o profeta razão?

Em Outubro de 1935, Edgar Cayce, conhecido como "o profeta adormecido", teve uma revelação. Em sonhos, ele viu como os sobreviventes da Atlântida construíram, no Egipto, o complexo de Gizé, com as suas pirâmides e a Esfinge, para criarem, ali, uma grande biblioteca que guardasse todos os seus conhecimentos, receando que o passar do tempo apagasse a sua fabulosa cultura.

Ele afirmou: "Será descoberta uma sala antiga com documentos históricos no lugar onde a linha da sombra e da luz cai entre as patas da Esfinge" (1).

A Esfinge, a que os egípcios chamavam hor em aket, "o horizonte de Horus", um vigilante leão com a cabeça de homem, é a maior e a mais famosa estátua do mundo antigo. Ela está situada junto às descomunais pirâmides, e a sua aparente simplicidade continua a ocultar uma série de segredos por esclarecer.

Os egiptólogos mais ortodoxos atribuem a sua paternidade ao faraó Quéfren (que governou o Egipto entre 2520 a 2494 a.C. e que também mandou construir a segunda maior pirâmide de Gizé). Contudo, as provas ainda não são absolutamente conclusivas. Ao contrário do que seria expectável, encontram-se, ao longo do tempo, muito poucas referências à Esfinge. Nem no Antigo nem no Médio Império ela é referenciada. O primeiro texto que a refere é uma estela erigida por Tutmósis IV no ano de 1410 a.C. e que se encontra nas patas dianteiras do monumento. Dois séculos depois, aparece uma inscrição de Ramsés II (também junto à parte dianteira do monumento), demonstrando que nessa época a estátua era bem cuidada e que tinha um grande valor, tanto religioso como ritual. Heródoto(2) nem sequer a menciona nas suas descrições do Egipto, do que se pode deduzir que a estátua já estaria esquecida ou enterrada nas areias do deserto (o que aconteceu recorrentemente). Os romanos levantaram ao seu redor um pequeno muro para resguardá-la dos ventos do Sara. Em 333 d.C. a religião cristã tornou-se na única permitida no Egipto. A partir daí, são abandonados, ou destruídos, todos os templos e reminiscências dos cultos pagãos. (p.108)

No princípio da década de 1990, Toma Dobecki, um sismólogo da Universidade de Houston, chegou ao Egipto a pedido do investigador John Anthony West. Depois de realizar uma série de testes à Esfinge, comprovou que a sua construção foi realizada em várias etapas (como já o havia demonstrado o geólogo Robert Schoch, da Universidade de Boston). O seu estudo comprovou que sob a enigmática estátua existiam vários túneis ainda por escavar, além de uma grande sala rectangular que se encontra por debaixo das patas da Esfinge.

Pablo de Jevenois(3), investigador e diplomata, escreveu que, numa reunião em que esteve presente, em 1988, na Casa de Chicago, no Cairo, o arqueólogo Zahi Hawass, o actual secretário-geral do Conselho Supremo de Antiguidades, contou que, numa tarde em que trabalhava à volta da Esfinge, um dos trabalhadores se aproximou, dizendo-lhe que não queria morrer sem antes revelar-lhe uma entrada oculta que levava ao interior da Esfinge. O homem contou-lhe que, na sua infância, era hábito acompanhar, muitas vezes, o avô até à estátua. Do alto da estátua para onde subia, observava o avô procurando uma pedra que só ele conhecia.

Hawass já tinha inspeccionado a Esfinge de 1977 a 1978 e durante todos os meses precedentes daquele mesmo ano, sem ter encontrado nada de especial. Seguiu o fellah (trabalhador) até à parte traseira da Esfinge. Depois de procurar, apareceu uma pedra móvel. Retirou-a, encontrando uma abertura quadrada que dava acesso a uma passagem que desaparecia no interior da imensa estátua. Ali encontraram uma sandália de criança. No centro da enorme massa de pedra, a passagem curvava-se formando um poço. A partir dali era impossível avançar devido à inundação pela água freática.

Esta descoberta passou quase despercebida, apesar de dar razão a Auguste Mariette que procurou salas subterrâneas por debaixo da Esfinge, crendo tê-las visto gravadas numa grande estela de Tutmósis IV, quando escreveu: "É muito possível que nalguma parte do ventre deste monstro exista uma cripta, gruta ou capela subterrânea, talvez uma tumba." Mais tarde sir Gaston Maspero também procurou uma câmara subterrânea e uma passagem que a uniria à Grande Pirâmide.

Terá o profeta razão?

Encontram-se nas obras espíritas algumas referências que dêem suporte documental a esta revelação?

O Espírito Emmanuel, pela psicografia do médium Francisco Cândido Xavier, no livro "A Caminho da Luz", confirma, baseado no que "rezam as tradições do mundo espiritual", que "os egípcios traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava". Escreve ele: "Aqueles grandes mestres da antiguidade foram, então, compelidos a recolher o acervo de suas tradições e de suas lembranças no ambiente reservado dos templos, mediante os mais terríveis compromissos dos iniciados nos seus mistérios. Os conhecimentos profundos ficaram circunscritos ao círculo dos mais graduados sacerdotes da época, observando-se o máximo cuidado no problema da iniciação. (…) Os sábios egípcios conheciam perfeitamente a inoportunidade das grandes revelações espirituais naquela fase do progresso terrestre (…)." (4)

Adiante Emmanuel escreve: "Aquelas almas exiladas [de Capela], que as mais interessantes características espirituais singularizam, conheceram, em tempo, que o seu degredo na Terra atingia o fim. Impulsionados pelas forças do Alto, os círculos iniciáticos sugerem a construção das grandes pirâmides, que ficariam como a sua mensagem eterna para as futuras civilizações do orbe. Esses grandiosos monumentos teriam duas finalidades simultâneas: representariam os mais sagrados templos de estudo e iniciação, ao mesmo tempo que constituiriam, para os pósteros, um livro do passado, com as mais singulares profecias em face das obscuridades do porvir. (…) As pirâmides revelam os mais extraordinários conhecimentos daquele conjunto de Espíritos estudiosos das verdades da Vida. A par desses conhecimentos, encontram-se ali os roteiros futuros da Humanidade terrestre." (5) Ora, o profeta refere objectivamente que "será encontrada uma sala com documentos históricos". Pensamos que ele não se refere especificamente às "revelações espirituais" acima enunciadas por Emmanuel. A existirem documentos, serão, certamente, supomos nós, registos referentes à história do Egipto (ou da humanidade) que se sabe, por várias fontes, terem realmente existido nos templos.

Contudo, à luz do que afirma o Espírito Emmanuel, a visão do profeta parece conter uma incorrecção. Ele afirma que "os construtores do complexo de Gize, com as suas pirâmides e a Esfinge, eram os sobreviventes da Atlântida".

Ora, Emmanuel escreve que os espíritos exilados de Capela "em sua maioria, estabeleceram-se na Ásia [mais precisamente na região do Pamir], de onde atravessaram o istmo do Suez para a África, encaminhando-se igualmente para a longínqua Atlântida, de que várias regiões da América guardam assinalados vestígios" (6). Escreve adiante: "Entre as raças negra e amarela, bem como entre os grandes agrupamentos primitivos da Lemúria, da Atlântida e de outras regiões que ficaram imprecisas no acervo de conhecimentos dos povos, os exilados da Capela trabalharam proficuamente (…)" (7).

Parece ser bastante claro que esta migração em particular, no passado longínquo, se deu no sentido da Ásia para a Atlântida e não ao inverso, como a visão do profeta sugere. Além disso, Emmanuel considera que "dentre os Espíritos degredados na Terra, os que constituíram a civilização egípcia foram os que mais se destacaram na prática do Bem e no culto da Verdade" (8). Eles, sim, "traziam consigo uma ciência que a evolução da época não comportava" e, conhecendo atempadamente o fim do seu degredo, trabalharam para deixar uma mensagem aos futuros.

Assim, o que parece mais provável e mais lógico, à luz deste raciocínio, é que os egípcios tenham tido, certamente, conhecimento das mutações geológicas que determinaram o fim da Atlântida. Esse facto terá coincidido, pensamos nós, com a descrição que Emmanuel faz adiante quando escreve: "(…) novos fenómenos geológicos abalam a vida do globo. (…) E dessas convulsões físicas do orbe surgem renovações que definem o Mediterrâneo e o Mar do Norte, fixando-se os limites da acção daqueles núcleos de operários da evolução colectiva" (9). É provável, sim, que alguns sobreviventes da Atlântida tenham alcançado o Egipto.

Esse parece ser também o sentido da mais antiga referência ao "mito" da Atlântida e que está registado nas obras "Timeu" e "Crítias" de Platão. Segundo esses diálogos, um dos homens mais sábios da Grécia, Sólon, teria viajado ao Egipto. Na cidade de Saís, no delta do rio Nilo, terá contactado com os sábios sacerdotes egípcios. A propósito do nascimento da Grécia, Sólon terá ouvido uma história extraordinária de que os gregos haviam sido os protagonistas e que teria acontecido, segundo os registos guardados nos templos egípcios, 9000 anos antes - tempo consideravelmente distante para a jovem "ciência" dos gregos. Perante a surpresa de Sólon, o velho sacerdote ter-lhe-á dito: "Foi na nossa terra que se conservaram as mais antigas tradições [relativas à ciência do passado]. (…) Tudo o que se faz de belo, grande ou notável, quer na tua terra como aqui, ou noutro país de que ouvimos falar, encontra-se aqui registado por escrito nos nossos templos desde tempos imemoriais, e assim se conservou" (10).

Nessa história, os gregos, em inferioridade numérica, apesar da defecção de muitos dos seus aliados, pela sua coragem, terão vencido o formidável poder da Atlântida, mantendo a liberdade de todos os povos do Mediterrâneo. "Mas nos tempos seguintes, houve tremores de terra e inundações extraordinárias e, no espaço de um dia e de uma noite nefastos, todos os vossos combatentes foram tragados de uma só vez pela terra, e a Ilha Atlântida, também desapareceu mergulhando nas águas" (11). Não é pois provável que os sobreviventes desta catástrofe (trata-se do colapso súbito e dramático de toda uma civilização) tivessem as condições necessárias (respeitando a cronologia) para erguer as pirâmides cerca de seis mil anos depois. É também o que depreendemos da leitura de Emmanuel.

Excluída a hipótese atlante, lembramos que houve, de facto, registos escritos, muito precisos e minuciosos, à guarda dos sacerdotes nos templos. Lembramos, por exemplo, que Mâneton, escrivão da corte e sacerdote, no reinado de Ptolomeu II Filadelfo (c. 280 a.C.) compilou uma história do próprio país, denominada Aegytiaca, recorrendo aos arquivos dos templos, que chegou até nós através de alguns fragmentos citados por outros escritores (12). Nessa lista das dinastias do Egipto ele abarca um espaço entre 5178 a 5329 anos, o que, apesar das prováveis incorrecções, é de facto notável.

Com a decadência da civilização egípcia e o passar do tempo, muitos documentos preciosos perderam-se para sempre. Terão alguns desses documentos históricos ficado ocultos, à guarda da Esfinge, esperando a oportunidade de serem redescobertos um dia?

Só o futuro nos poderá dizer se o profeta tinha ou não razão.

Texto: Reinaldo Barros

1. VALLEJO, Juan Jesús. SEGREDOS DO EGITO. Capítulo sétimo: "A esfinge, o leão adormecido". Universo dos Livros, São Paulo. 1ª Edição. 2002. 2. HERÓDOTO - Historiador grego (Halicarnasso, c. 484 a.C. – Túrios, c. 420 a.C.). Efectuou grandes viagens na Ásia, África e Europa. Em Atenas foi grande amigo de Péricles e Sófocles. As suas Histórias, a principal fonte para o estudo das guerras médicas, põem em realce a oposição entre o mundo bárbaro (Egípcios, Medos e Persas) e a civilização grega. In: Nova Enciclopédia Larousse. Ed. Círculo de Leitores. Vol. 12. 1998. 3. Confira com o texto de Pablo de Juvenois (diplomata, investigador e membro da The Egyptian Society of South Africa) "O Enigma de Kéops", publicado na revista espanhola "La Aventura de la Historia" n.º 83, de Setembro de 2005. 4. XAVIER, Francisco Cândido. A CAMINHO DA LUZ, pelo Espírito Emmanuel. Edição da Federação Espírita Brasileira. Brasil. 1980. 10ª Edição. Pág. 42 – 43. 5. Op. Cit. Pág. 46 – 47. 6. Op. cit. pág. 37. 7. Op. cit. pág. 40. 8. Op. cit. pág. 41. 9. Op. cit. pág.60. 10. PLATÃO. DIÁLOGOS IV. Publicações Europa-América. S/ data de edição. Pág. 257. 11. Op. cit. pág. 258-259. 12. MELLA, Federico A. Arborio. O EGITO DOS FARAÓS. Hemus Editora Ldª. 3ª Ed. Brasil. 1998. Pág. 9.

Juízes espíritas

Zalmino Zimmermann, com formação superior em Direito e Psicologia, é magistrado federal e ex-professor titular da Faculdade de Direito e do Instituto de Psicologia da PUC-Campinas. É ainda presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas, escritor e expositor espírita, tendo sido entrevistado em exclusivo no Brasil pelo «Jornal de Espiritismo».

O que é a ABRAME – Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas?
Zalmino Zimmermann - A ABRAME, criada em Outubro de 1999, é hoje uma instituição nacional, reunindo centenas de magistrados espíritas brasileiros, dos vários graus de jurisdição, com sede em Brasília (DF) e Delegacias em todos os Estados do Brasil.

Quais os objectivos?
Z.Z. - O objectivo básico da ABRAME é operar activamente no sentido da espiritualização do Direito e da humanização da Justiça, atendendo à natureza espiritual, interexistencial e multiexistencial do ser humano.

Que actividades desenvolve?
Z.Z. - A ABRAME desenvolve actividades tanto no plano regional como a nível nacional. Nos Estados realiza encontros e palestras, reuniões de estudo, sempre em recintos forenses ou em associações de magistrados. Periodicamente, acontecem encontros nacionais, onde são discutidas teses que dizem com os objectivos da ABRAME. O último, o 3.º Encontro Nacional dos Magistrados Espíritas, ocorreu em Goiânia, com a duração de três dias. A instalação aconteceu no auditório do Tribunal de Justiça do Estado de Goiás e as plenárias na Associação dos Magistrados de Goiás.

Quantos sócios têm?
Z.Z. - Chegámos, já, aos 600 associados, mas as perspectivas apresentam-se muito promissoras.

Existem ministros dos Tribunais Superiores como sócios?
Z.Z. - A ABRAME reúne, como associados, ministros do Superior Tribunal de Justiça, do Tribunal Superior do Trabalho, Desembargadores, juízes federais, juízes de Direito, juízes Trabalhistas e auditores militares.

Qual a sua importância no cenário sociopolítico?
Z.Z. - A actuação da ABRAME no cenário político – Senado e Câmara dos Deputados –, nas esferas judiciárias, na imprensa, nas universidades, promovendo campanhas que interessam ao futuro espiritual da nação, tem atraído, cada vez mais, o respeito da sociedade brasileira.

Universidade

Como professor catedrático e espírita, como conjugava a doutrina espírita nas aulas que leccionava aos futuros magistrados da República do Brasil?
Z.Z. - Respeitando sempre as convicções alheias, buscando sempre ressaltar os valores superiores, dignificadores da condição humana.

Os seus alunos quando formados saíam com alguns conhecimentos de Espiritismo?
Z.Z. - Aos que, sabendo de nossas convicções, nos buscavam, prestávamos, fraternalmente, como possível, as informações desejadas.

Como é visto o Espiritismo na Universidade?
Z.Z. - Hoje o Espiritismo é plenamente conhecido e respeitado no meio universitário. Seminários e conferências realizam-se continuamente e teses de mestrado e doutorado, associadas aos temas espíritas, são apresentadas nos diversos cursos.

Sociedade

Que é ser um juiz federal?
Z.Z. - A Justiça Federal, no Brasil, tem competência específica. Diz respeito às questões que interessam à segurança social e económica do país. Na área criminal, compete-lhe o julgamento de vários tipos de delito, desde a sonegação e o contrabando, até crimes financeiros e o tráfico internacional de entorpecentes. Julgar os envolvidos é a missão do Juiz Federal.

Como concilia as leis morais contidas em «O Livro dos Espíritos» com as leis dos homens?
Z.Z. - As Leis Morais comentadas por Kardec, na parte terceira de "O Livro dos Espíritos" dizem muito com o Direito Natural, matriz do Direito Positivo, que se expressa nas Constituições e Códigos dos diversos povos.

A Justiça deve espiritualizar-se?
Z.Z. - Sim. A partir da sua humanização, a significar significativa mudança de avaliação e procedimentos.

Tribunal

O Espiritismo trouxe alguma mais valia para o acto de julgar?
Z.Z. - Sem dúvida alguma. Um juiz espírita consciente compreende que está diante de um irmão seu, em evolução, a necessitar, não de um "castigo da sociedade", propriamente, mas de uma oportunidade de reeducar-se – não sem dor, muitas vezes –, antes de retornar ao convívio social.

Existiu algum julgamento em que mudou o seu veredicto, pelo facto de ser espírita?
Z.Z.- Não, exactamente. Ao compulsarmos um processo, desde o início, já o fazíamos com o cuidado que se impunha e, temos certeza, assistidos pelos mentores espirituais.

Prisão

O que sente um espírita que é juiz quando envia alguém para uma prisão?
Z.Z. - A tarefa de julgar, principalmente na jurisdição criminal, na maioria das vezes é provação. Condenar não traz alegria, ainda que se saiba que a pena representa a oportunidade de recuperação espiritual de quem a sofre.

Na óptica espírita qual a finalidade das prisões?
Z.Z. - Na óptica espírita – e temos muito discutido a respeito nas reuniões da ABRAME –, inexiste razão para a existência das prisões, como as conhecemos. Na maioria dos países, os sistemas prisionais ainda são medievais, verdadeiras fábricas de criminosos e revoltados. No Brasil, a doutrina de execuções penais refere-se à reeducação e ressocialização do sentenciado, mas, na prática, com poucas excepções que agora se contam, a realidade é dolorosamente outra.
Esperamos – e esse, certamente, é o pensamento dos juízes espíritas – que em tempo não muito distante os sistemas de reeducação dos que erraram, os reeducandos, possibilitem, com base em projectos humanistas, a recuperação dessas almas para uma vida digna e produtiva.

O que oferece a doutrina espírita aos presos e suas vítimas, bem como aos directores e guardas prisionais?
Z.Z. - Para todos, a Doutrina Espírita oferece valiosos recursos de entendimento em relação à responsabilidade individual pelos actos praticados e a seus efeitos no tempo, tanto na dimensão física como na espiritual. O conhecimento da lei da causalidade espiritual e do processo da reencarnação desperta-nos decisivamente para uma realidade que nos leva, quase sempre, a uma notável mudança de comportamento.

Aborto

Como avalia uma decisão judicial que despenaliza o aborto?
Z.Z. - No Brasil, com a Constituição de 1988, que categoriza o Direito à Vida como um direito fundamental absoluto, toda a decisão judicial que autorize o aborto é totalmente ilegal. Embora decisões existam favorecendo a prática abortiva, elas têm sido contestadas, mesmo porque, a rigor, não existe no nosso ordenamento jurídico nenhuma norma que o faculte, uma vez que o dispositivo penal, de 1940, que previa a exclusão de criminalidade ou de penalidade em certos casos já não mais existe, uma vez que não foi recepcionado pela actual Constituição.

Este ano será referendada a «despenalização do aborto». Em princípio a pergunta que será colocada aos portugueses é «Concorda com a despenalização da interrupção voluntária da gravidez, se realizada, por opção da mulher, nas primeiras 10 semanas, em estabelecimento de saúde legalmente autorizado?». Como analisa?
Z.Z. - Falta-nos melhor conhecimento da Constituição Portuguesa, mas, em princípio, há que se considerar que um plebiscito diz com a democracia e o Estado de Direito. Nesse caso específico, entretanto, há que se ter presente que o Direito à vida é um direito supra-estatal que, a rigor, existe independentemente de qualquer lei; é o primeiro dos Direitos Naturais, como bem sublinhou Kardec, um direito originário que condiciona todos os outros.
Outro aspecto: no eventual caso de um plebiscito favorável ao aborto, mesmo que, por hipótese, se convocasse uma Constituinte só para isso, é impossível imaginar que o direito à vida possa ser apagado da Lei Suprema de uma nação.

O aborto não será a pena de morte, com uma agravante, a de que o "réu" não tem direito a defender-se?
Z.Z. - O aborto é verdadeiro genocídio que se perpetra contra milhões de pessoas não nascidas, sem qualquer possibilidade de defesa. Descriminalizar ou despenalizar o aborto – que corresponde à sua descriminalização – é um retrocesso a eras pré-constitucionais, aos primórdios do processo civilizatório, como lembrou Kardec.

Existe algum caso em que os espíritos, comunicando-se, alterassem a decisão da justiça?
Z.Z. - Hoje, no Brasil, são diversas as absolvições com base em provas mediúnicas. A primeira, ocorreu na década de 70, quando um magistrado, Orimar Bastos, ainda não espírita, então, impronunciou um réu acusado de homicídio, com fundamento numa mensagem da própria vítima, recebida pelo notável médium Francisco Cândido Xavier.

Como foi possível os magistrados aceitarem como prova uma comunicação proveniente do mundo dos espíritos?
Z.Z. - A idoneidade do médium e a riqueza de detalhes, na comunicação mediúnica, apontando datas, nomes e circunstâncias, todos absolutamente desconhecidos do médium, que, quase sempre, reside em região distante do local da ocorrência, concorre para a admissibilidade da mensagem como prova robusta e insofismável.

Como a sociedade e justiça viram estes casos?
Z.Z. - No Brasil, como se sabe, o Espiritismo é muito conhecido. Afinal, no movimento espírita, já são cerca de 10 mil Centros Espíritas operando activamente no país e milhares as instituições que se dedicam à assistência social e à promoção humana. Assim, decisões como essas, com base em prova mediúnica, não causam maior estranheza, sendo aceitas e respeitadas, como, aliás, não poderia deixar de ser.

Gostaria de deixar uma mensagem aos magistrados espíritas de Portugal?
Z.Z. - Agradecendo a oportunidade desta entrevista, saudamos, fraternalmente, os nossos ilustres colegas portugueses, na expectativa de que, em breve, possamos ter a notícia do surgimento de uma associação que reúna, também, os magistrados espíritas em Portugal, para juntos lutarmos por um mundo melhor.
Seja-nos lícito, no ensejo, indicar nossos endereços para eventuais contactos e onde estaremos à inteira disposição:
site: www.abrame.org.br
e-mail: presidencia@abrame.org.br
telefone: 0055 (19) 3241-1080
fax: 0055 (19) 3243-9040.

Texto: Luís Almeida.

Um caso de paranormalidade

Casos paranormais não são acontecimentos raros. Conhecidos em círculos familiares ou bastante específicos e restritos, por vezes extrapolam deles, por diversas circunstâncias e natural ostensividade, para os domínios do conhecimento público.

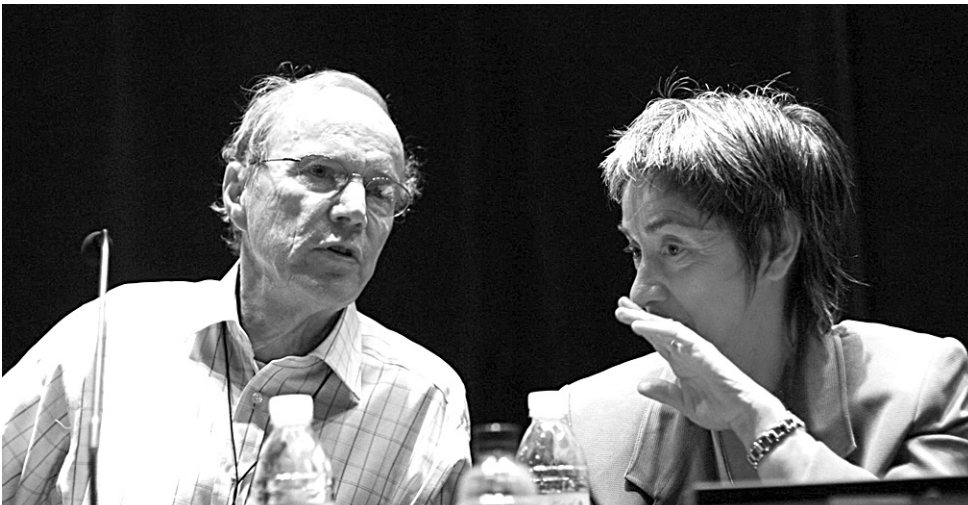
O MIRANTE, semanário regional do distrito de Santarém, considerado o de maior expansão no nosso país, noticiou o caso duma jovem estudante de 16 anos, identificada, que periodicamente é acometida por crises que a modificam totalmente. Pacata e simples de seu natural, modifica-se por completo durante as crises, adquirindo voz diferente e uma força descomunal.
É o que lhe vem sucedendo há cerca de um ano, altura em que a jovem Filipa começou a viver apavorada por sensações e visões terríficas. Durante uma aula, sem nada o deixar prever, começou a sentir pânico e uma força física tremenda, que dez pessoas (entre colegas seus, professores e contínuos) não conseguiram dominar.
Levada para o Hospital de Tomar, foi submetida a vários exames que nada esclareceram, ficando internada para observação. Logo na primeira noite, Filipa, acordando subitamente pelas quatro horas da madrugada, olhou para o lado e deparou com "algo" sentado num cadeirão, que ela nunca vira. Fechou os olhos e tornou a abri-los, mas "a coisa" continuava ali, sentada.
De então para cá, a vida de Filipa nunca mais foi a mesma. Passou a sentir a presença do vulto antes de o ver, e ouvia-o, sem conseguir defini-lo melhor ou identificá-lo. "Aparece quando quer e lhe apetece", relata Filipa, acrescentando que nessas ocasiões se transforma, torna-se violenta, o corpo tem gestos e movimentos que ela não controla, saindo-lhe da boca uma voz diferente, grossa, masculina. Os avós e uma tia, que têm acompanhado a Filipa, confirmam, e referem que muitas vezes ela tem sido levada de emergência ao hospital.
Exausta e apavorada, embora ciente do cepticismo das pessoas reuniu coragem para fazer um apelo público, através do semanário O MIRANTE. Em boa hora, pois, ao que consta, elementos dum centro espírita idóneo, situado em cidade não muito distante de Tomar, terão iniciado as providências adequadas, típicas do seu próprio estudo, conhecimento e actividades.
A notoriedade deste caso deveria atrair a melhor atenção da nossa sociedade, pois repetimos que ele não é único nem raro. Existem felizmente instituições sérias e aptas para lidar eficazmente com situações do mesmo género e carácter de maior ou menor gravidade. Elas confirmam e reconfirmam que o ser humano é muito mais do que o seu corpo material; e que, quando este perece, o ser continua a viver, podendo de muitas maneiras manifestar-se aos "vivos", a partir da sua nova dimensão — é o que nos ensina, com a autoridade dos factos e da experiência, a doutrina espírita, através da sua codificação e copiosa literatura.
A respeito de tais situações, cabe também advertir sobre a existência de pessoas sem idoneidade, que até publicitam os seus duvidosos serviços, prestados a troco, quase sempre, de exorbitâncias financeiras.

Texto: João Xavier de Almeida

TCI confirma teses espíritas

O II Congresso Internacional sobre TCI, o que equivale a dizer Transcomunicação Instrumental — falar com os falecidos através de aparelhos electrónicos —, decorreu em Vigo, Espanha, de 28 a 30 de Abril passado.

Depois do êxito de há dois anos, esta organização esteve a cargo de Anabela Cardoso, diplomata portuguesa, e da família Alcântara, de Aveiro, que não regateou esforços neste empreendimento. David Fontana, psicólogo, cientista e vice-presidente da Society for Psychical Research (Londres), era igualmente um dos co-organizadores.
Com cerca de 200 congressistas oriundos de países mais díspares, como Finlândia, EUA, França, Itália, Portugal, Espanha, Alemanha, Brasil, Japão, entre outros, podíamos encontrar mais de uma dezena de portugueses, dos quais se destacava um grupo de espíritas oriundos de Braga, Caldas da Rainha e Lisboa.
Os currículos prometiam, já que muitos deles eram cientistas conceituados, desde um físico nuclear ao director do Instituto de Metapsíquica de Paris, passando por outros cientistas de renome como David Fontana, Ernst Senkowski, padre François Brune, entre muitos outros pesquisadores.
Desde a pesquisa de vozes e imagens paranormais, onde aparecem vozes de pessoas falecidas, umas conhecidas outras que ninguém identifica, o fenómeno da TCI que apaixona muita gente desde a década de 60 vem trazendo através dos aparelhos electrónicos a mensagem da imortalidade do espírito e da possibilidade da comunicabilidade do mesmo, premissas estas verificadas exaustivamente por Allan Kardec em meados do século XIX e que deram origem à doutrina espírita (ou espiritismo).
Anabela Cardoso refere que «o objectivo foi trazer não só pessoas que investiguem como também pessoas cépticas que possam assim dar uma mais-valia ao congresso na discussão das ideias em busca de uma resposta para este tipo de fenomenologia».
Marcelo Bacci, um médium italiano, juntamente com o físico (igualmente italiano) Mario Festa, têm conseguido comunicações espirituais através de rádios, onde aparecem vozes de jovens falecidos que muitas vezes são identificados pelas suas mães por motivos bem particulares que mais ninguém poderia saber.
O prof. dr. David Fontana, na sua brilhante apresentação acerca da «Investigação científica sobre as provas da vida após a morte física" referiu que, após anos a fio de investigações, compiladas no seu último livro "There is an afterlife?", rendeu-se às evidências, não sobrando para ele, homem de ciência, qualquer dúvida acerca da imortalidade do espírito, faltando isso sim, na sua opinião, aos homens de ciência voltarem-se para este campo inexplorado e partirem em busca desta nova realidade.
François Brune, padre católico, pesquisador conceituado a nível mundial no que concerne à TCI, afirma peremptoriamente que fala com os falecidos através de médiuns humanos e de aparelhos electrónicos e que quem se comunica são indubitavelmente os falecidos e não o diabo como se fez crer erradamente à humanidade.
Nos próximos números daremos conta de entrevistas com alguns dos conferencistas.

Texto: José Lucas
adep@adeportugal.org

A evolução das espécies e psi

Quando a conhecida antropóloga Jane Goodall* deu a conhecer ao mundo a descoberta de um grupo de chimpanzés selvagens que utilizavam ferramentas, disparou o início de uma grande revolução. Darwin, o mentor da teoria da evolução das espécies, ridicularizado à época num cartoon que encabeçava num corpo de macaco o seu rosto, nunca esperaria uma revelação deste jaez…

Já vão longe os atalhos na estrada do conhecimento segundo os quais o homem estaria na criação divina como um ser à parte, superior e predestinado a consumir a Terra, vegetação e animais, segundo a vontade de Deus pelo menos como era interpretada no mundo ocidental. Hoje sabe-se que o futuro de uns e de outros está intimamente ligado.
Darwin observou que, numa mesma espécie, se detectam entre os indivíduos ligeiras diferenças. Se essas diferenças trouxessem algum tipo de vantagem na adaptação ao meio e respectivo êxito no calendário da sobrevivência, transmitindo geneticamente essa característica, os descendentes destes espécimes estariam mais aptos a definir o rumo da espécie. Portanto, esta última compreende-se como resultado de uma selecção natural capaz de apurar as adaptações coroadas de sucesso de indivíduos ao ponto de, após algumas gerações, surgirem novas espécies.
Num nível, dito instintivo, o caranguejo-eremita usa conchas vazias para se proteger dos predadores, e alguns chegam a acomodar anémonas na dita concha, para que os tentáculos urticantes obriguem os polvos a rejeitarem o repasto, tornado assim tão amargo. Uma família de borboletas, os psiquídeos, usam palhinhas e pedras diminutas para ocultarem o tenro corpo larvar dos muitos predadores que os desejam…
E o uso da inteligência? A capacidade de aprender com a lição de outrem? Isso já outra coisa. Quando uma câmara de filmar gravou para a posteridade, pela primeira vez, em África um chimpanzé a cortar o ramo de um arbusto, com os dedos de primata superior rapar-lhe as folhas para o meter — uma vareta! — num formigueiro a fim de o passar nos lábios para comer as nutritivas formigas, a caduca ideia de que só o homem era capaz de fabricar ferramentas esboroou-se de uma vez só.
Mas havia ainda mais para revelar: havia também chimpanzés selvagens que usavam por aprendizagem uma pedra como quebra-nozes para se alimentarem do fruto protegido por dura casca. Descobriu-se mais recentemente que essa mesma prática ocorre noutro continente, a América do Sul, protagonizada por um grupo de macacos-capuchinho selvagens numa serra brasileira.
Mas os dados não se quedam aqui: e quando se verifica que chimpanzés selvagens fazem política para alcançar a liderança de um grupo? É verdade, acontece, e está registado.
Somos na verdade, em essência, assim tão diferentes deles? Claro que não: o verniz da humanidade parece brilhar diante do avanço mental e tecnológico face às outras espécies, mas não se pode tapar o Sol com a peneira. As necessidades básicas de uns e de outros são simplesmente as mesmas, as formas de as satisfazer nem sempre são tão diferentes como isso.

Psi de uns e de outros

Por que razão seria diferente em matéria de sensibilidade paranormal?!
Em Abril passado decorreu na Casa do Médico, no Porto, um evento importante, de gabarito internacional, para a investigação científica de áreas como a psicofisiologia e a parapsicologia, organizado pela Fundação Bial. Constou que um cientista inglês a dada altura terá dito que Darwin e psi não eram compatíveis. No mínimo, é estranho.
Mas afinal o que é psi? Psi** vem de «psique», ou seja, alma em grego. É uma forma definida no século XX de se designar a paranormalidade de fenómenos que ocorrem e que têm de ser investigados. Costuma designar-se em várias áreas o leque de fenómenos: psi-gama – Allan Kardec definia-os como fenómenos de efeitos intelectuais (exemplo: psicofonia, psicografia, etc.); psi-k – chamados entre espíritas de fenómenos de efeitos físicos (exemplo: ectoplasmias); psi-teta – fenómenos que apontam para a manifestação do espírito desencarnado vitorioso sobre a morte do corpo.
Mas em que estaria a pensar o cientista inglês ao dizer aquilo em Abril na cidade do Porto?

Coelhos & pintainhos

As experiências do médico e etólogo René Peoch demonstram que é possível concluir que há coelhos da mesma ninhada que são capazes de usar a telepatia — grosso modo, transmissão de estados de alma — e que há pintainhos com dias de idade capazes de atrair ou afastar, à sua vontade, um robot.
Com os coelhos, basicamente as experiências consistiram em isolar estes animais de forma hermética, inclusive sem qualquer tipo de contacto odorífero ou visual. Com eléctrodos a medirem a corrente sanguínea nas orelhas dos roedores, aplicando um estímulo num coelho, o outro reagia quase simultaneamente. Conclusão: de alguma forma paranormal, um coelho sentia o que ocorria com o outro.
As experiências com pintos foram feitas com um robot de forma cilíndrica com movimentos aleatórios numa área rectangular. Condicionados os grupos de pintainhos para uma resposta afectiva ao robot, eles conseguiam atrair à distância a maquineta de modo que ele se movimentava mais vezes para perto de si. Condicionadas as aves para o recearem, verificou-se que a maior parte das vezes o robot ocupava a área oposta à posição dos bichos.
Peoch, que também esteve em Abril na Casa do Médico, no Porto, declarou há uma década no auditório da Reitoria da Universidade do Porto que escolhera animais para eliminar o efeito de auto-sugestão de que o ser humano é tão passível.

O espiritismo

«Tudo se encadeia na natureza, do átomo primitivo ao arcanjo», diziam os espíritos sábios a Kardec em meados do século XIX, na pergunta 540, e sugeriam em «O Livro dos Espíritos» — publicado dois anos antes de «A origem das espécies», de Darwin — a grande epopeia da evolução solidária. Uma geração depois, Leon Denis escrevia que «a alma dorme no mineral, sonha no vegetal, estremece no animal e acorda no homem», dando em novas palavras, poéticas embora, a ideia da caminhada do princípio inteligente através de vários reinos da vida.
A filogenia das espécies, tendo um tronco comum, transporta na sua esteira características potenciais e comuns entre uns e outros. Em «Evolução em dois mundos», o espírito André Luiz pela psicografia de Francisco Cândido Xavier aborda os processos evolutivos das espécies e refere as modificações intencionais operadas no corpo espiritual dos seres vivos em geral antes do regresso à dimensão densa em que nos encontramos, com vista à repercussão dessas alterações nos futuros corpos materiais.
Os caminhos do princípio inteligente na morfologia das espécies são um campo complexo no universo do conhecimento, porém, que incompatibilidade haveria entre psi e a evolução das espécies, e especificamente com Darwin? Será um mistério tão grande como os fantasmas dos castelos ingleses cujas visitas são uma receita turística? Quem sabe?

Texto: Jorge Gomes – jorge.je@clix.pt

* Jane Goodall nasceu em Londres, Inglaterra, em 3 de Abril de 1934. O seu trabalho centrou-se em África. «Jane Goodall é uma primatóloga e uma antropóloga britânica que estudou a vida social e familiar dos chimpanzés ao longo de 40 anos. Os seus estudos contribuíram para o avanço dos conhecimentos sobre a aprendizagem social, o raciocínio e a cultura dos chimpanzés selvagens», segundo a Wikipédia.
** Fenómenos paranormais: «tais ocorrências foram baptizadas por Robert Thouless e B. P. Wiesner, de fenómenos PSI. Pressupondo-se que tais factos estão na dependência de certas faculdades humanas ainda pouco conhecidas, deu-se-lhes a designação de função PSI. Esta foi subdividida em duas classes: 1 — Função psi-gamma: responsável pelos fenómenos de natureza subjectiva como a telepatia, clarividência, precognição e pós-cognição. Em geral, usa-se a nomenclatura de Rhine: ESP (de "extrasensory perception" — percepção extra-sensorial). 2 — Função psi-kappa: responsável pelos fenómenos de natureza objectiva, nos quais se observam movimento, alteração, modificação ou quaisquer outras operações sobre os objectos materiais. Em geral, usa-se a nomenclatura de Rhine: PK (de "psychokinesis" = psicocinesia). A ciência, embora se mostre aparentemente aberta aos factos novos, mantém rigorosa cautela a respeito de questões que parecem envolver problemas ligados à natureza espiritual do homem. Foi exactamente por este motivo, que Thouless e Wiesner propuseram, no 1º. Congresso Internacional de Parapsicologia, na cidade de Utrecht, em 1953, a nomenclatura citada no subtítulo anterior.», escrevia Hernâni Guimarães Andrade.

Bibliografia
«O Livro dos Espíritos», Allan Kardec. Revista A RAZÃO, Julho/Setembro de 1996.

Carlos Lyster Franco o pintor

Aquela era mais uma sessão de psicopictografia pelo médium Florêncio Anton, na Associação Espírita de Lagos, em Setembro do ano passado. A sala estava repleta de gente que queria assistir ao evento. Uns estavam por curiosidade, outros por simpatia, e outros ainda por saberem que este é um facto puramente natural e que vem trazer notícias do Além, através da pintura.

É sempre aliciante este trabalho, pois que a tela branca e vazia enche-se de cores, e paisagens, retratos ou flores que vão encantando a assistência, quando ao fim de escassos minutos a tela, antes branca, apresenta-se agora como expressão da beleza e arte.
O médium, esse é um desconhecedor do desenho e da arte de pintar. Mas, mercê do envolvimento dos pintores que se fazem presentes e que querem trazer até aos que ficaram ainda, na retaguarda da vida, ele trabalha febrilmente, com as mãos cheias de tinta das mais variadas cores que não se misturam, mercê do trabalho dos Espíritos presentes. E é vê-los pintar e assinar suas obras, causando a admiração e o espanto de quem ali se encontra.
Estava a sessão a terminar, quando o médium, intuído pelo Espírito que se queria manifestar, penso eu, pede que coloquem música portuguesa. Logo se ouvem os acordes duma guitarra e a voz inconfundível de Amália Rodrigues enche a sala. A pintura inicia-se e quando acaba, o quadro é mostrado à plateia. É uma paisagem marítima, bem definida, e que mostra a zona da cidade de Faro, entre a praia e o campo. Assinava a obra ora exposta Carlos Lyster Franco.
O nome é estranho demais e o médium indaga dos presentes se alguém conhece o autor espiritual. Silêncio na sala, até que um senhor de idade que se encontrava presente levanta-se e diz: «Eu tive um professor que se chamava Lyster Franco, mas desconheço se era pintor».
A partir desta informação, só há um caminho a seguir, buscar saber quem é Carlos Lyster Franco.
Busquei na Internet, mas o que lá encontrei não me satisfez a curiosidade. Dirigi-me então ao Arquivo Distrital na cidade de Faro, mas fui impedida de entrar por não ter informação nenhuma além do nome: precisava saber data do nascimento, nome dos pais e onde nasceu. Como nada disto eu tinha, fiquei por ali mesmo, mas não me detive.
Voltei à Internet e vi que havia no Museu da Marinha na mesma cidade uma sala com o nome do Professor Carlos Lyster Franco. De novo viajo à capital do distrito do Algarve. Desta vez eu tinha de encontrar alguma referência da personagem que me movia os passos. Efectivamente lá encontrei uma gentil funcionária que me disse conhecer esse nome e que na sala com seu nome havia alguns quadros, mas que eram apenas peixes. No entanto, ela sabia que ele tinha sido um pintor de fama, e permitiu-me consultar a Enciclopédia Luso-Brasileira, pois lá estava o que eu procurava.
Efectivamente assim aconteceu e é exactamente isso que relato a seguir. Infelizmente aos quadros não tive acesso, pois que o senhor tinha o hábito de oferecer suas obras aos amigos e familiares. Logo estes encontram-se dispersos e fica difícil localizá-los.
Carlos Lyster Franco nasceu em Lisboa a 05-10-1880. Frequentou a Escola de Belas Artes de Lisboa e concluiu o curso de pintura histórica com elevada classificação em 1900. Foi nomeado professor do Liceu de Faro, tendo leccionado ainda na Escola Industrial e Comercial da mesma cidade. Director do Posto Meteorológico, ocupou ainda o cargo de Comissário de Polícia e ainda de presidente da Câmara Municipal. Tendo-se dedicado à pintura a óleo da paisagem algarvia e também ao desenho a carvão, segundo a escola de Allongé, adquiriu a justa fama de nosso primeiro cultor desta modalidade artística. Realizou numerosas exposições de seus trabalhos em Lisboa, Porto, Faro, Coimbra, Praia da Rocha e Lagos. Procedeu gratuitamente ao restauro de dezenas de quadros existentes no Museu da Marinha de Faro, por este facto é que lhe foi atribuído o nome a uma das salas tendo sido agraciado com a Ordem Militar de Santiago. Dedicou-se ainda à literatura e fundou um jornal.
Com este apontamento ficámos a saber que do lado de lá o Professor Lyster Franco

Qualidade na prática

Este livro faz parte do Projecto Manoel Philomeno de Miranda, que foi criado em 1990 por uma equipa de trabalhadores esclarecidos e dedicados do centro espírita «Caminho de Redenção» – fundado em 1947, em Salvador da Baía, por Divaldo Pereira Franco – para treinar e preparar de forma idónea os integrantes das diversas áreas de actividade mediúnica dos centros espíritas.

Esta obra, «Qualidade na prática mediúnica», é o resultado de mais de 30 anos de trabalho mediúnico doutrinário diário, como apoio dos bons Espíritos, que tutelam a actividade mediúnica de Divaldo.
Todos os trabalhadores espíritas deveriam ler, reler e estudar, individualmente e em conjunto, esta obra com a finalidade de escoimar as casas espíritas em particular, e o movimento espírita em geral, de práticas absurdas, fruto da ignorância, que levam ao ridículo a Doutrina dos Espíritos, retardando assim a sua implantação nos corações ávidos de saber e paz.
Este trabalho, muito oportuno para o movimento espírita, está dividido em três partes: 1.ª parte – Os Espíritos respondem: tem 39 questões sobre a mediunidade e a sua prática respondidas pelos Espíritos Joanna de Ângelis, Vianna de Carvalho, Manoel Philomeno de Miranda e João Cléofas. 2.ª parte – Divaldo Franco responde: tem 36 questões propostas ao médium que são respondidas de forma muito clara, fruto de mais de meio século de prática mediúnica sob a orientação dos bons Espíritos. 3.ª parte – O Projecto responde: tem 28 questões respondidas pela longa experiência do grupo de trabalho de que registamos os seus nomes: Geraldo de Azevedo, José Ferraz, Nilo Calasans e João Neves.
Passemos a um pequeno extracto da obra para estimularmos a sua leitura e estudo: «Prática mediúnica espírita é para espíritas convictos, integrados na Casa Espírita. Não é para curiosos, amantes de benefícios, apelantes sistemáticos, distraídos em relação à sua transformação moral, muito menos para os «amadores de comunicações», interessados tão-somente em fenómenos. Prática mediúnica espírita é para os verdadeiros espíritas, interessados em espiritizar-se cada vez mais. Nenhum elitismo, nem preconceito, mas coerência doutrinária, zelo pelo investimento da fé racional. Nela não comportam: superstições, concessões indébitas ao sincretismo religioso; nada de cânticos, procedimentos importados para relaxar ou concentrar, mas pura e simplesmente os procedimentos espíritas, na sua simplicidade e naturalidade, conforme herdamos das tradições kardequianas e que os bons Espíritos, com o auxílio dos homens, vêm actualizando ao longo do anos.»

Texto: Carlos Alberto Ferreira. Obs.: destaques do articulista.

Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo

A ADE-SP (Associação de Divulgadores do Espiritismo de São Paulo), denominada anteriormente como Associação Brasileira de Jornalistas Espíritas de São Paulo, foi fundada em 24 de Setembro de 1989.

A ADE-SP integra o quadro de ADE que compõe o Conselho Nacional de Divulgadores do Espiritismo, órgão da Associação Brasileira dos Divulgadores do Espiritismo. É uma associação que procura congregar os espíritas interessados em contribuir para o aperfeiçoamento dos recursos técnicos e humanos auxiliando o desenvolvimento de políticas de comunicação e a disseminação das ideias espíritas, dentro e fora do movimento espírita. O objectivo é poder gerar um processo de interactividade entre todos os comunicadores que actuam junto do público nos variados meios de comunicação, desde os expositores de casas espíritas até jornalistas da área, possibilitando assim o avanço dos meios da comunicação do espiritismo para o social, promovendo o intercâmbio de conhecimento e experiências, visando à difusão das ideias espíritas no contexto da cultura humana.
Actua de maneira livre e democrática na formulação de políticas adequadas na área da Comunicação Social Espírita, respeitando as particularidades de cada instituição, órgão ou grupo que esteja compromissado com a difusão do Espiritismo. Visando a conscientização em relação à importância de como actuar no trabalho de passar o conhecimento espírita para todos os segmentos da sociedade, no cuidado com seu conteúdo e linguagem adequados aos veículos de comunicação.
A ADE-SP vem desde sua fundação desenvolvendo actividades no sentido de apontar caminhos para a realização da tarefa de popularizar o conhecimento espírita. No curso da sua história foram realizados encontros específicos sobre jornalismo, técnicas de exposição de palestras para o expositor, cursos de oratória, ciclos de estudos de radiofonia espírita, tendo participado como parceira junto a outras instituições no apoio em eventos na troca de experiências nas actividades voltadas à divulgação e comunicação da altura espírita. Foram promotores de quatro Simpósios de Comunicação Social Espíritas, todos eles com a presença de destacadas lideranças nos meios de comunicação do movimento espírita. O próximo Simpósio de Comunicação Social Espírita de São Paulo está previsto para 2007.
Com uma série de iniciativas a ADE pretende trocar experiências e firmar parcerias que possibilitem cada vez mais aprimorar a comunicação espírita, fazendo interagir as ideias espíritas de forma ética, fraterna e parceira, visando à felicidade do ser humano e o equilíbrio da natureza. O caminho para tanto é disseminar uma proposta de Políticas de Comunicação Social Espírita, aprimorar e viabilizar as metodologias e tecnologia de comunicação, destacando ainda a busca continua da excelência da comunicação social espírita, bem como uma ampla interacção com a sociedade em geral.

Texto: Éder Favaro (presidente da ADE-SP. E-mail: ade_favaro@yahoo.com.br)

Endereço:
ADE-SP – Associação de Divulgadores do Espiritismo do Estado de São Paulo
Rua Força Pública, 268/274, Santana
São Paulo – SP, CEP: 02012-080 – Brasil.
Telefone: (0055) 11 6262-7309
Correio electrónico:
ade-sp@sp-ade.org.br
Home Page: www.sp-ade.org.br

(1) Rede Boa Nova de Rádio - Grande São Paulo – AM 1450. Sorocaba e Região Sudeste/SP 1080 AM - Parabólica (Canal do Boi) Internet : www.radioboanova.com.br (on-line e of-line)

Divaldo Franco on-line

Divaldo Pereira Franco é natural de Feira de Santana, Bahia, Brasil.
É reconhecido como um dos maiores médiuns e oradores espíritas da actualidade. Fundou, juntamente com seu fiel amigo Nilson de Souza Pereira, o Centro Espírita Caminho da Redenção e a Mansão do Caminho, que atendem a toda a comunidade do bairro de Pau da Lima, em Salvador, beneficiando milhares de doentes e necessitados.

Ao longo de sua incansável trajectória como divulgador da Doutrina Espírita, realizou mais de 10.000 Conferências em cidades brasileiras e estrangeiras.

Já visitou cerca de 60 países em quatro continentes. Sua produção psicográfica é superior a 150 obras (com tiragem de mais de 5 milhões de exemplares), das quais 70 já foram traduzidas para 15 idiomas.

No seu sítio na Internet podemos obter a seguinte informação:

•Página principal – Acesso para biografia do autor e agenda. Podemos fazer uma pesquisa dos seus livros e também consultar as últimas notícias espíritas.

•Biografia – Uma biografia resumida do autor

•Livros – um motor de pesquisa simples e eficaz, para procurar livros do Divaldo

•Lançamento – o último livro publicado.

•Agenda – Consulta detalhada na agenda do Divaldo. Assim podemos saber em que pais ele estará em determinado dia/mês

•Cartões virtuais – e-cards baseados nas mensagens do livro "Vida Feliz". Muito agradável para enviar para amigos

•Mansão do Caminho - Obra social do centro espírita caminho da redenção. Aqui poderá ver uma apresentação e conhecer melhor esta grandiosa obra.

•Notícias – consulta das últimas notícias espíritas.

Visite este site www.divaldofranco.com e fique a par da obra deste missionário.

Sabia que...

> Na obra «A Génese», de Allan Kardec, capítulo XV, encontra a análise dos milagres do Evangelho e a sua explicação à luz da doutrina espírita?

> O presidente norte-americano Abraham Lincoln, que desencarnou em Washington, E.U.A., foi espírita e realizava sessões mediúnicas na Casa Branca?

> Todo o local que cobre dinheiro, ou exija qualquer coisa de material pelos serviços prestados, não é um centro espírita?

> A curta duração da vida de uma criança pode representar, para o Espírito que a animava, o complemento da existência precedente, interrompida antes do momento em que devia terminar?

> Foi no dia 1 de Maio de 1864 que o clero colocou as obras sobre o Espiritismo no chamado «Índex Librorum Prohibitorum» (índice dos livros proibidos)?

> Um animal doente também pode ser socorrido por passes, preces e água fluidificada?

Por Amélia Reis / amélia.v.reis@gmail.com

Impressão digital

ENTREVISTA A DIRIGENTES

João Manuel Rodrigues dos Santos
63 anos, empresário, Aveiro (Centro Espírita Flor da Paz, Associação nº 10, FEP, morada: Estrada de Taboeira, Bloco III Olho D'Agua - Esgueira Aveiro).

Como conheceu o espiritismo?
Por necessidade de ajuda a familiar muito próximo, que sentia problemas difíceis de explicar na altura. A via inicial foi a mediúnica e só algum tempo mais tarde o centro espírita e neste com cepticismo aquando do início da assistência às primeiras sessões. Os resultados levaram-me ao estudo e à pesquisa para fundamentar os factos presenciados e depois ao estudo tanto quanto possível fundamentado.

O Espiritismo modificou a sua vida?
De certo modo posso dizer que não mudou muito. Desde cedo senti necessidade de justificação das coisas e pela formação académica da área das ciências procurava que tudo tivesse uma justificação com base na razão.
A afirmação encontrada nos ensinamentos de Kardec de que todos devemos ter fé, mas fé raciocinada com base na razão e não em dogmatismo, foram motivo do meu interesse em desenvolver o estudo da doutrina.

Que livro espírita anda a ler neste momento?
Do Sistema Nervoso à Mediunidade, de Ary Lex. Da Reencarnação, de Joanne Esner.

ENTREVISTA A FREQUENTADORA

Cristina Sá, 36 anos, empresária, da Maia.

Como conheceu o Espiritismo?
- Através da leitura da obra de A.K.

Frequenta algum centro espírita?
- Frequento um centro espírita de Braga.

Qual a sua opinião acerca do Jornal de Espiritismo?
- Fundamental na divulgação da doutrina espírita, parabéns pelo novo grafismo!

Do que já conhece do Espiritismo, ele mudou alguma coisa na sua vida?
- A descoberta da doutrina abalou profundamente a minha forma de ver o mundo e de estar nele. Foi um verdadeiro cataclismo interior do qual renasci consciente da minha missão. A doutrina trouxe-me conhecimento, devolveu-me a fé e o caminho para a conquista da paz interior.

Palavras Cruzadas

Horizontal
1.Espiritual
2.Equidade
5.Reabilitação
7.Lúcido
10.Intermediário entre o plano físico e o plano espiritual
11.Interrupção da gravidez
12.Consciência dos actos praticados

Vertical
1.Capacidade de pensar e compreender
3.Reeducar
4.Humanizar
6.Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas
8.Procedimento
9.Reencarnação

Soluções

Horizontal
1.ESPIRITUALIZAÇÃO
2.JUSTIÇA
5.RECUPERAÇÃO
7.CONSCIENTE
10.MÉDIUM
11.ABORTO
12.RESPONSABILIDADE

Vertical
1.ENTENDIMENTO
3.REEDUCAÇÃO
4.HUMANIZAÇÃO
6.ABRAME
8.COMPORTAMENTO
9.VIDA

DIVULGUE SEM CUSTOS OS ACONTECIMENTOS DA SUA ASSOCIAÇÃO PARA MAIS DE 1500 PESSOAS

Basta enviar a notícia para adep@adeportugal.org e, para além de ser enviada por e-mail, será inserida na Agenda do movimento espírita português, no respectivo dia e mês, facilitando assim a consulta de eventos espíritas nacionais. Para consultar a Agenda basta aceder a www.adeportugal.org.

FAÇA A SUA ASSINATURA DO JORNAL DE ESPIRITISMO

Assinatura anual (Portugal continental) € 7,00
Assinatura anual (Outros países) € 15,00

Desejo receber na morada que indico o "Jornal de Espiritismo" durante uma ano, pelo que junto cheque ou vale postal a favor da Associação de Divulgadores de Espiritismo de Portugal, JE, Apartado 161 – 4711-910 BRAGA (portes incluídos).

Nome

Morada

Telefone

E-mail

Assinatura

N.º de contribuinte

El paso a la vida en el Más Allá

Los seres humanos de hoy en día estamos tan inmersos en nuestro ritmo de vida, que apenas si tenemos tiempo para respirar correctamente. Esto podemos verificarlo en las consultas de los profesionales de la salud, donde tantos casos llegan con problemas de stress y ansiedad.

La vida humana se convierte así en un gran mercado donde todo se compra y se vende, y el consumismo nos arrastra inevitablemente al sufrimiento y al dolor, haciéndonos olvidar los valores morales hacia los cuales el ser humano debe encaminarse, en su ascensión hacia la perfección moral que nos acerque algún día al Creador.

Uno de los aspectos que el ser humano no tiene tiempo de ocuparse es precisamente de su transición hacia la vida en el más allá.

Sabiendo que la muerte es la meta de la vida, ¿Porqué no ocuparnos un poco de tan grave asunto? Al menos intentar estar preparados para el camino que inevitablemente debemos continuar.

Hay muchas personas que a lo largo de la historia nos han ido dejando enseñanzas al respecto, aunque en opinión de muchos "nadie ha venido para contarlo". En realidad están continuamente viniendo a decírnoslo, a persuadirnos y a darnos esperanzas de que hay vida después de la vida y que debemos prepararnos para evitar sufrimientos psíquicos serios y grandes preocupaciones.

El doctor Raymon Moody, en su libro vida después de la vida, nos relata un buen numero de casos de personas que estando en trance de muerte clínica durante algunos minutos, al volver a la vida tras ser reanimados nos cuentan sus experiencias al otro lado. Claro que para algunos esto es como decir, "pero no estaban muertos de verdad".

Después de años de estudio e investigación, se ha podido verificar como personas de diferentes épocas, culturas, nivel social y situación geográfica, a través de la más variada fenomenología para-psíquica, nos han dejado infinidad de muestras, para que vallamos desarrollando nuestra mente hacia capacidades psíquicas aun insospechadas. Algún día la ciencia nos descubrirá estos enigmas de hoy, pero sin duda leyes naturales del mañana.

El Dr. Karl Nowotny, doctorado en neurología y psiquiatría, y Catedrático en la universidad de Viena, recibió en 1960, la medalla de Oro al Mérito de la República Austriaca. El 18 de abril de 1.965, el profesor Nowotny abandonó el mundo material, para unos meses más tarde, volver a tomar contacto con nosotros por la vía mediumnica.

Éste es un fragmento de uno de sus numerosos mensajes en el que nos relata como fue su transito a la Vida en el Más Allá.

...Era un día de primavera y me encontraba en el campo, en mi finca que habitaba pocas veces. Mi salud dejaba que desear, pero no guardaba cama, sino que salí a pasear con unos amigos. Era una bonita tarde. En el momento de salir, me sentía cansado y pensé que no podría ir. Pero me animé. Y he aquí que de repente me sentí completamente sano y fresco. Salí corriendo y respiré profundamente el aire puro, sintiéndome tan alegre como no me había sentido desde hacía mucho tiempo.

Pensé ¿Qué me ha pasado? ¡Ya no tengo molestias, ni cansancio, ni problemas de respiración!

Volví junto a mis amigos, pero ¿qué era esto? Estando allí me veía al mismo tiempo tendido en el suelo. Los amigos desesperados y excitados, llamaron a un médico y fueron a buscar un coche.

Yo por mi parte había sanado y no tenía dolor alguno. No podía entenderlo. Toqué el corazón de aquel que estaba allí en el suelo; ya no latía, había fallecido. No podía creerlo ¡me sentía tan vivo! Dirigí la palabra a mis amigos, pero ni me veían ni me contestaban.

Entonces me enfadé y me alejé. Sin embargo, algo me hacía volver una y otra vez. No era un espectáculo grato para mí, aquellos amigos tristes que lloraban, que no querían escucharme, y este cuerpo muerto ante mí, cuando yo asimismo me sentía totalmente bien.

Y mi perro, que aullaba desesperadamente, sin saber hacia quien ir, pues me veía aquí y allá.

Después de las formalidades de haberse depositado mi cuerpo en un ataúd, supe que debía haber muerto. Pero todavía no quería creerlo. Fui a ver a mis colegas a la Universidad, pero no me veían y no contestaban a mi saludo. Estaba ofendido, ¿qué hacer? Me fui a la montaña donde vive Grete. Estaba allí sentada, triste, y tampoco me oía. No había nada que hacer, tenía que reconocer la verdad.

En el mismo instante en que estuve consciente de haber abandonado el mundo terrenal, vi a mi buena madre. Vino radiante a mí, y me dijo que ahora me encontraba en el Más Allá – no usando estas palabras, pues éstas sólo existen en lo terrenal – Para nosotros el Más Allá es el aquende, el mundo maravilloso por el cual vale la pena soportar los sufrimientos del mundo terrenal. Pero todavía no podía creer que era así, y pensaba que estaba soñando.

El apego al mundo material es tan fuerte, o mejor dicho, estaba yo tan apegado al mundo terrenal, que aún mucho tiempo después, cuando ya tenía la posibilidad de hablar a través de Berta – nuestro primer médium – seguía pensando que todo era un sueño.

Sólo poco a poco pude reconocer mis errores, que seguían conmigo sin excepción, y muy a la vista evidentemente. Lucha precisamente en contra de lo que veía pudiese ser verdad. Este dilema me hacía francamente infeliz.

Como cada ser, también yo tenía un buen espíritu guía. Me ha introducido en todas las maravillas del otro mundo, me ha permitido echar una mirada hacia arriba y me ha mostrado hasta qué altura me es posible subir si lucho contra mis errores arraigados, y si dedico mi existencia al progreso.

No me es posible describir de qué tipo son estas maravillas y cómo las plasmaría con los ojos terrenales. No hay nada comparable en la tierra, sólo podría hacer comparaciones mezquinas.

No he dudado mucho, ni he resistido por mucho tiempo a la verdad. No mucho en comparación con aquellos que no confían en su guía, y que consideran la vida terrenal como la existencia más valiosa. A menudo algunos están muchos decenios antes de sentar cabeza, y siguen apegados con todos sus pensamientos y sentimientos al mundo material, demorando así su progreso. Aunque ni ellos pueden impedirlo. Sólo pueden retrasarlo.

Ahora sí, vivir en este estado es un tormento, porque estando entre sus amigos y seres queridos en la tierra, éstos ni les oyen ni les ven. Ellos mismos no pueden saborear ningún placer terrenal ni disfrutar de consuelo espiritual alguno. Una persona que sabe que hay una supervivencia después de la muerte terrenal y que confía en ser guiada hacia el otro mundo, en ser recibida allí, lo pasa mucho mejor, y se ahorra este tiempo de espera y de transición que hace sufrir...

¡Bien! Ahora la reflexión y las conclusiones las dejo a su gusto.

Joaquín Huete Puerta
Asociación de Estudios Espiritas de Benidorm
grupodharma@benidorm.net

ANIVERSÁRIO DA ESCOLA DE BENEFICÊNCIA E CARIDADE ESPÍRITA

Dia 26 de Abril esta associação comemorou o seu 9.º aniversário. Para assinalar a data preparou um ciclo de palestras.
Eis o programa: dia 28 Abril, sexta-feira às 21h00: "Obras Póstumas" Ana Maria Duarte, presidente EBCE. Dia 30 Abril – domingo, às 10h00, "Vamos viajar", por Julieta Marques, de Lagos, Algarve. Dia 5 de Maio, sexta-feira às 21h00: "Chico Xavier, mandato de Amor", por Lurdes Barbosa, EBCE. Dia 7 de Maio, domingo às 10h00, "Mediunidade e evolução" por Lígia Almeida, do CECA-Porto. Dia 12 de Maio, sexta-feira 21h00, "Reflectindo sobre o aborto" por João Carlos, EBCE. Dia 14 de Maio, domingo às 10h00, "Espionagem Psíquica e Espiritismo", por José Lucas ADEP. Dia 19 de Maio, sexta-feira, 21h00, "O Perdão" por Carlos Ribeiro, EBCE. Dia 21 de Maio, domingo às 10h00, "Reencarnação" por Jorge Gomes, da ADEP. Dia 26 de Maio, sexta-feira, 21h00, "Dúvidas e Espiritismo" por Domingos Serafim, EBCE. Dia 28 de Maio, domingo às 10h00, seminário "Espiritismo, Fátima, Fernando Pessoa" por Arnaldo Costeira, presidente da Federação Espírita Portuguesa. A entrada é livre. Este seminário decorre durante todo o dia de domingo, início às 10h00.
Para contacto: ebce@netvisao.pt.
Site: http://ebce.net/ http://ebce.net/

ÓBIDOS: JORNADAS DE CULTURA ESPÍRITA

O Centro de Cultura Espírita, sito em Caldas da Rainha, irá levar a cabo as III Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, nos dias 16 e 17 de Junho, no Auditório Municipal "A Casa da Música", na simpática vila de Óbidos, a 5 Km de Caldas da Rainha.
Informa a organização: «Numa altura em que a sociedade se afunda no materialismo destrutivo, pensamos que qualquer contributo que possa auxiliar as pessoas a entenderem a vida sob um ponto de vista holístico, espiritualista, será sempre uma mais-valia quer para elas, quer para a sociedade em geral. Nesse sentido, e na sequência da grande adesão que esta iniciativa teve o ano passado, escolhemos para tema central destas jornadas «Reencarnação: mito ou realidade?», procurando trazer trabalhos que evidenciem a imortalidade da alma, no seguimento dos estudos pioneiros de Allan Kardec. Procuramos trazer até Óbidos alguns especialistas em várias áreas da pesquisa no campo da espiritualidade e dar-lhe um conteúdo espírita, demonstrando assim a actualidade do pensamento espírita que Allan Kardec nos legou».
As entradas são gratuitas, mas limitadas ao número de 180 lugares, pelo que levarão a cabo inscrições (numeradas) para este evento. A inscrição deverá ser efectuada telefonicamente para João Eduardo, 96 285 28 25, das 09H00 / 12H00: «Conseguimos preços muito bons para esta época do ano, quer a nível de alojamento quer no que concerne à alimentação».
Programa provisório: Dia 16 de Junho, sexta-feira, 20H00 – Recepção. 20H45- Abertura oficial das III Jornadas de Cultura Espírita do Oeste. 21H00 – Conferência subordinada ao tema: Experiências de quase-morte em Portugal. Dia 17 de Junho, sábado: 9H00 – Início da apresentação dos trabalhos. 09H15 – Evidências da reencarnação: Os meninos-prodígio – Prof. Dr. Vítor Rodrigues. 10H00 – Evidências da reencarnação: regressão de memória – Prof. Dr. Mário Simões. 10H45 – Intervalo. 11H30 – Mesa redonda (Prof. Dr. Vítor Rodrigues, Prof. Dr. Mário Simões, Dr. Manuel Domingos). 14H30 – Evidências da reencarnação: crianças que se lembram de vidas passadas jornalista Jorge Gomes. 15H15 – Evidências da reencarnação: comunicações espíritas – Drª. Gláucia Lima. 16H00 – Intervalo. 16H30 – Reencarnação: nova lei para a humanidade? – Noémia Margarido. 17H15 - Mesa redonda (Jornalista Jorge Gomes, Noémia Margarido, Drª Gláucia Lima). 18H15 – Encerramento surpresa. Haverá ainda uma palestra do Eng.º Ney Prieto Peres, que também participará no evento.

PALESTRAS EM LEÇA DA PALMEIRA

O Núcleo Espírita Rosa dos Ventos convida-vos a estar presente às sextas-feiras, pelas 21h00, para o seguinte Ciclo de Conferências: dia 12 de Maio, Mediunidade no Tempo de Jesus, por José António Luz. Dia 19 de Maio, A Fé Divina e a Fé Humana, por António Augusto. Dia 26 de Maio, Vida e Obra de Bezerra de Menezes, por José António Luz. Dia 2 de Junho, A Fé: Mãe da Esperança e da Caridade, por Maria Áurea. Dia 9 de Junho às 21H00, Parábola do Mau Rico, por José António Luz. Dia 16 de Junho, Os Inimigos Desencarnados, por António Augusto. Dia 23 de Junho, A Vingança e o Ódio, por Maria Áurea. Dia 30 de Junho, Jesus em casa de Zaqueu, por José António Luz.

* NERV - Travessa Fonte da Muda, nº 26, 4450-672 Leça da Palmeira, com e-mail nervespiritismo@yahoo.com e página de Internet em http://www.nerv.pt.vu, Telf. 965384111-966944308.

CONGRESO ESPÍRITA MUNDIAL

A Colômbia acolhe este congresso, «promocionado por el Consejo Espirita Internacional -CEI-, durante los días 10,11,12 y 13 de Octubre de 2007, evento que contará con el auspicio y apoyo de la Confederación Espírita Colombiana –CONFECOL- y la Federación Espírita de la Costa Atlántica -FEDCA. El tema central del Congreso es: "DOCTRINA ESPIRITA: 150 AÑOS DE LUZ Y PAZ". El temario será desarrollado en base al tema central del Congreso y a la conmemoración de los 150 años de El Libro de los Espíritus y del nacimiento de la Doctrina Espirita. Además conmemoraremos el décimo aniversario de la fundación del CEI. Mayores informaciones podrán ser encontradas en la pagina Web www.consejoespirita.com www.spiritist.org y en el correo electrónico 5congreso@consejoespirita.com estaremos respondiendo sus inquietudes y recibiendo sus sugerencias. Le agradecemos convertirse en promotor de este 5CEM reenviando este Boletín a todos sus colegas y amigos en el ideal».
informação da comissão organizadora.

Cartoon

NEY PRIETO PERES

Ney Prieto Peres estará nas III Jornadas de Cultura Espírita do Oeste, de 15 a 17 de Junho, seguindo para o Porto onde efectuará conferências (para mais informações contactar Cátia Martins, do CECA, Porto, 91-2160015) de 18 a 20 de Junho, seguindo para o Algarve, onde prosseguirá a sua actividade de divulgação espírita até ao dia 26 de Junho (para mais informações contactar Octávio Santos, do CEBV, Portimão, 91-8390470).